

PROPOSTA DE PROJETO DE LEI

“INSTITUI O PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA - PMPI DE RIBAS DO RIO PARDO/MS, PARA O PERÍODO DE 2025/2035, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE RIBAS DO RIO PARDO, Estado de Mato Grosso do Sul, em exercício regular de suas atribuições e evocando o artigo 80, III da Lei Orgânica Municipal faz saber que o Plenário aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) do Município de Ribas do Rio Pardo-MS, nos termos do anexo único desta Lei, com a finalidade de garantir a proteção integral, a promoção e defesa da criança de zero a seis anos enquanto sujeito de direito, de acordo com os princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança.

§ 1º - Os documentos do Anexo Único desta Lei, destinam-se a orientar os programas, projetos e ações voltados para crianças de zero a seis anos, desenvolvidos no âmbito do município de Ribas do Rio Pardo-MS.

§ 2º - Os programas, projetos e ações das Secretarias Municipais de educação, assistência social, saúde, esporte e lazer, Planejamento e Finanças, administração e governo, empreendedorismo, infraestrutura meio ambiente (verificar o nome das secretarias municipais), se integrarão de forma intersetorial nas ações finalísticas voltadas para as crianças de zero a seis anos de idade.

§ 3º - O Plano Municipal pela Primeira Infância atende às determinações constantes no Plano Nacional pela Primeira Infância e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

§ 4º - São consideradas como ações finalísticas voltadas para crianças de zero a seis anos:

1. Crianças com saúde;
2. Educação infantil;
3. As famílias e as comunidades das crianças;
4. Assistência social às famílias com crianças na primeira infância;
5. Convivência familiar e comunitária às crianças vítimas de violação de direitos: acolhimento institucional, apadrinhamento afetivo, família acolhedora, adoção;
6. Do direito de brincar ao brincar de todas as crianças;
7. A criança e o espaço, a cidade e o meio ambiente;
8. Crianças e infâncias diversas: políticas e ações para as diferentes infâncias;
9. Enfrentando às violências contra as crianças;
10. Assegurando o documento de cidadania a todas as crianças;
11. Protegendo as crianças contra a pressão consumista;
12. Evitando a exposição precoce das crianças aos meios de comunicação e ao uso de telas digitais;
13. Evitando acidentes na primeira infância;
14. A criança e a cultura;
15. O sistema de justiça e a criança;
16. Objetivos de desenvolvimento sustentável para e com as crianças;
17. As empresas e a primeira infância;
18. O direito à beleza.

Art. 2º - O Plano Municipal pela Primeira Infância do Município de Ribas do Rio Pardo-MS será implementado no período de dez anos, compreendido entre 2025 a 2035.



Art. 3º - Fica constituído o Comitê Municipal Intersectorial Permanente para Avaliação e Monitoramento do Plano Municipal pela Primeira Infância do Município Ribas do Rio Pardo-MS que será integrado por dois representantes, sendo um titular e um suplente dos seguintes órgãos e instituições:

- I - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- II - Conselho Tutelar;
- III - Conselho Municipal de Saúde;
- IV - Conselho Municipal de Educação;
- V - Conselho Municipal de Assistência Social;
- VI - Conselho Municipal de Esporte e Lazer;
- VII - Conselho Municipal de Cultura;
- VIII - Comitê Municipal para o Enfrentamento às Situações de Violência contra Crianças e Adolescentes;
- IX - Fórum Estadual de Educação Infantil;
- X - Câmara de Vereadores;
- XI - Secretaria de Educação;
- XII - Representantes dos Professores da Educação Infantil;
- XIII - Secretaria Municipal de Assistência Social;
- VIX - Secretaria Municipal de Empreendedorismo;
- XV - Secretaria Municipal de Planejamento e Finanças;
- XVI - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
- XVII - Secretaria Municipal de Administração e Governo;
- XVIII - Secretaria Municipal de Infraestrutura;
- XIX - Representantes Municipais das Nutricionistas;
- XX - Associação Pestalozzi.

Art. 4º- Será de responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação, de Saúde, de Assistência Social, e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente avaliar a execução do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI), estabelecendo os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas, realizando, anualmente, a revisão ou atualização das ações do PMPI, pautada nos indicadores estabelecidos.

Art. 5º - A Prefeitura Municipal de Ribas do Rio Pardo-MS, deverá a cada ano, no período de elaboração da Lei Orçamentária Anual, apresentar as suas metas de resultado e seu respectivo Plano de Ação para a efetivação das diretrizes e dos objetivos do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI).

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Prefeitura Municipal de Ribas Do Rio Pardo/MS, 12 de Maio de 2025





Ribas
do Rio Pardo
P R E F E I T U R A

Roberson Luiz Moureira
Prefeito - PSDB

Paulo Rogério de Souza Bernardes
Procurador Geral do Município



Prefeitura Municipal de Ribas do Rio

Rua Conceição do Rio Pardo, 1725 - Centro

Ribas Do Rio Pardo - MS | CEP: 79180-000

www.ribasdoriopardo.ms.gov.br

0800 808 1175

Pag. 03

Documento cópia do original assinado digitalmente por: PAULO ROGERIO DE SOUZA BERNARDES - 12/05/25 17:29 / ROBERSON LUIZ MOUREIRA - 12/05/25 17:29

MENSAGEM

Mensagem nº 053/2025

Ribas do Rio Pardo - MS, 12/05/2025

Excelentíssima Senhora Presidente e Excelentíssimos Vereadores:

Temos a honra de encaminhar **Projeto de Lei nº 053/2025**, para a deliberação deste Respeitável Poder Legislativo, com matéria que ***"Institui o Plano Municipal pela Primeira Infância - PMPI de Ribas do Rio Pardo/MS, para o período de 2025/2035, e dá outras providências"***.

O Plano Municipal pela Primeira Infância de Ribas do Rio Pardo/MS, documento norteador de políticas intersetoriais para as crianças de 0 a 6 anos para apreciação.

O PMPI é um plano construído com a participação de diversas secretarias, órgãos públicos e associações e visa assegurar que todas as crianças tenham seus direitos fundamentais garantidos por meio de política pública intersetorial.

Seguindo os trâmites formais, o referido plano foi aprovado em audiência pública no dia 08/05/25, aprovado pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) no dia 09/05/25 em reunião extraordinária e segue para aprovação desta ilustre Casa de Leis.

Convicto de que os ilustres membros dessa Casa Legislativa irão conferir o necessário apoio a esta propositura, solicito a Vossa Excelência, emprestar sua valiosa colaboração no seu encaminhamento com **URGÊNCIA**, tendo em vista a necessidade em cumprir prazos estipulados pelo Tribunal de Contas do Estado.

No ensejo, apresento a Vossa Excelência e aos seus eminentes pares, protesto de elevado apreço e distinta consideração.

Cordialmente,

ROBERSON LUIZ MOUREIRA
PREFEITO MUNICIPAL

À Excelentíssima Senhora

Tania Maria Ferreira de Souza

Digníssima Vereadora Presidente da Câmara Municipal de Ribas do Rio Pardo/MS





**PLANO MUNICIPAL PELA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

RIBAS DO RIO PARDO - MS





PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

RIBAS DO RIO PARDO -MS

**COMISSÃO INTERSETORIAL
2024/2034**

Prefeito

Roberson Luiz Moureira

Vice-Prefeito

Paulo Leocádio

Presidente da Câmara

Tania Maria Ferreira de Souza

Vereadores

Jeová da Silva Prado

Christoffer Jamesson da Silva

Tania Maria Ferreira de Souza

Lucas Lopes Ribeiro

Anderson Arry Januário Guimarães

José Heleriano Rodrigues de Souza

Rozenir Pereira

Lucimar Rosa de Campos

Nei Luiz de Araújo Pereira

Jaqueline Pereira Arimura

Dione Lima Tavares

Presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente

Márcia Helena Coene de Jesus

Secretário Municipal de Educação

José Renato Moura Collis

Adjunto: Valdeir Bonato

Secretária de Assistência Social

Eliane da Silva Moura

Secretário de Saúde

Thiago Nossa Friozi

Secretário de Secretaria Municipal de Empreendedorismo

Luiz Antonio dos Reis

Secretaria Municipal de Planejamento e Finanças

Ivo Souza dos Santos

Secretaria Municipal de Esportes

Charlin Castro Camilo

Secretaria Municipal de Administração e Governo

Roseli Codognatto

Secretaria Municipal de Infraestrutura

Jeferson Sandro Machado

Procuradoria Jurídica
Hudson Garcia Barbosa
Rafhael Menezes de Jesus

Presidente do Conselho Tutelar
Luciana Malta Bruschi Ramos

PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

COMISSÃO INTERSETORIAL

FICHA TÉCNICA

ORGANIZADORAS

Fernanda Canova Dias (SED)
Rosimeire da Silva Rosa Moura (SED)

COMISSÃO INTERSETORIAL

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Marcia Helena Coene de Jesus
Cleusiene Joel Pires

Conselho Tutelar

Luciana Malta Bruschi Ramos
Sandra Luzia Gonçalves Guimenez

Conselho Municipal de Saúde

Marcela Martins Paganotti
Rildo Braz Rodrigues

Conselho Municipal de Educação

Maria Helena Martins
Leila da Costa Moreira
Fernanda Perches de Almeida

Conselho Municipal de Assistência Social

Tânia Osório de Araújo
Zenaide Pereira Lopes Pereira

Conselho Municipal de Esporte e Lazer

Marcio Edson Vilalba Junior
Hugo Teles Garcia

Conselho Municipal de Cultura

Maisa Aparecida da Silva
Clésio de Góes Ferreira

Comitê Municipal para o Enfrentamento às Situações de Violência contra Crianças e Adolescentes

Filip Teixeira Balbino
Carolina Ramos Guedes

Fórum Estadual de Educação Infantil

Fernanda Canova Dias
Rosimeire da Silva Rosa Moura

Câmara de Vereadores

Lucas Lopes Ribeiro
Lucimar Rosa de Campos

Secretaria de Educação

José Renato de Moura Collis
Valdeir Bonato

Representantes dos Professores da Educação Infantil

Rosimeire dos Santos
Kelly Cardoso Brasil

Secretaria Municipal de Assistência Social

Eliane da Silva Moura
Johnny Silva Ramos

Secretaria Municipal de Empreendedorismo

Luiz Antonio dos Reis
Marcelo Ângelo Maia Cunha

Secretaria Municipal de Planejamento e Finanças

Ivo Souza dos Santos
Suzana Kelly Arguelho Martins

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Administração e Governo

Roseli Codognatto
Rosângela Ferreira de Souza Collis

Secretaria Municipal de Infraestrutura

Jeferson Sandro Machado
Procuradoria Jurídica

**Representantes Municipais das
Nutricionistas**

Karine Lorentz da Silva Souza
Dayane Nascimento da Silva

Associação Pestalozzi

Anna Maria Anadão
Andreia Aparecida da Silva

Apoio Técnico (SED)

Agnaldo Umbelino Soares
Ana Paula de Souza Bernardes
Ana Paula Nogueira Ferreira
Aparecida Justino Santana
Clóvis Carvalho de Souza
Izabel Bittencourt
Karlla de Kássia Peixoto
Leon Deniz Guariero de Oliveira
Luan Robson Bonin de Oliveira Silva

Lucas da Silva
Ludimila Carla da Silva
Nathaly Gabrielli Albuquerque
Sandra Regina Ferreira Domingues
Seila de Góes Ferreira
Silvia Aparecida dos Santos
Simone Alves Machado Souza
Suellen Machado de Oliveira
Thiago Santiago Barbosa
Thiago Santiago Barbosa
Ubirajara Santos Marques
Wagner da Silva Ramos

Revisão geral

Rosimeire da Silva Rosa Moura

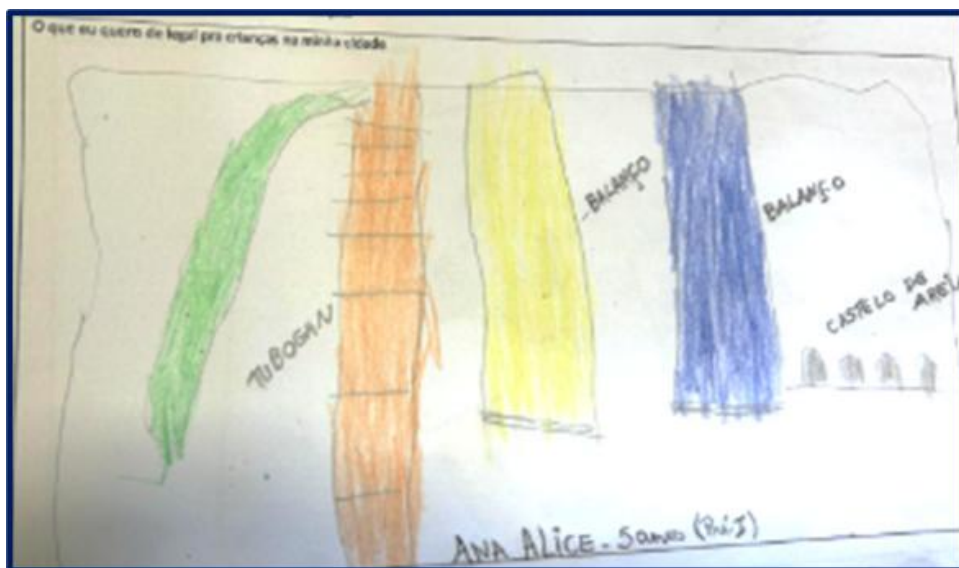
Organização gráfica

Rita Elaine de Paula



[...] Uma cidade de gentileza, curiosidade e imaginação. As proporções de muitas cidades pequenas têm seu próprio apelo; não são nem tão grandes que causem confusão, nem tão pequenas que sejam sufocantes. Elas favorecem a imaginação, a energia e o espírito comunitário (Edwards, Gandini e Forman, 2016).

Obs. Referência à Reggio Emília.



Dedicamos este Plano Municipal pela Primeira Infância aos munícipes de Ribas do Rio Pardo-MS que outrora foram crianças. Crianças que brincaram nas ruas de terra, nos quintais arborizados, com brinquedos inventados, brincadeiras de roda e de rua. Também às crianças que não conheceram o brincar, mas sim os campos de trabalho com o gado, trabalho nas carvoarias, nos viveiros de eucalipto, no trabalho de babá, de domésticas, de vendedor de gelinho e picolé ou de engraxate...

Hoje adultos, criam seus filhos ou netos em uma cidade que luta para que todas as crianças tenham seus direitos fundamentais garantidos.

Dedicamos às crianças que merecem mais do que palavras descritas em um plano... merecem ação, conforto, segurança, imaginação, realização para viver o momento presente e não esperar o futuro.

Enfim, este plano é dedicado às crianças que aqui moram e aquelas que por aqui passam e podem encontrar uma cidade cheia de alegria e aconchego!!



Nossos agradecimentos especiais...

às crianças que são peças principais nesse plano e nos mostraram sob sua ótica uma cidade ideal para viver a infância.

às famílias das crianças pela participação e envolvimento ao expor suas ideias e opiniões e contribuir para que pudéssemos enxergar por seus olhares as aspirações das crianças;

À todas as pessoas que, ao serem chamadas para a produção do Plano Municipal pela Primeira Infância demonstraram compromisso e dedicação.

1. APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal pela Primeira Infância – PMPI, documento norteador de políticas intersetoriais para as crianças de 0 a 6 anos, no município de Ribas do Rio Pardo-MS, iniciou sua elaboração em 2024 e teve sua versão preliminar publicada no site da prefeitura municipal em 30 de dezembro de 2024. Em 2025, quando a nova gestão assumiu constatou-se a necessidade de retomar a elaboração do PMPI. Foi necessário portanto, reiniciar o processo de elaboração, análise das metas e propostas de estratégias para atender a demanda do município de Ribas do Rio Pardo com suas particularidades impostas pelo crescente desenvolvimento.

Os textos elaborados relacionados a introdução, princípios e diretrizes, nossa cidade, diagnóstico territorial da primeira infância e a escuta das crianças e famílias foram revisados, porém não foram alterados, sendo considerados para a revisão das metas e demais alterações. A Comissão de elaboração da versão preliminar consta no escopo desse texto, bem como toda a trajetória de elaboração do plano em 2024 complementando-se com a trajetória de elaboração e finalização em 2025.

Para revisar as metas, estratégias, formatação e escrita oficial do PMPI formou-se uma nova comissão e a partir da data da constituição da comissão por meio do Decreto nº 43, de 08 de abril de 2025 foi previsto um prazo de 30 dias para finalizar o plano. A nova Comissão assumiu a revisão do plano preliminar, analisando os diagnósticos e reescrevendo as metas, estratégias e a reelaboração do PMPI.

No dia 8 (oito) de maio o plano foi apresentado à comunidade por meio de audiência pública no auditório da Secretaria Municipal de Educação, em seguida encaminhado ao CMDCA e posteriormente à Câmara para aprovação dos ilustres vereadores, finalizando, portanto, seu processo de elaboração.

Apresenta-se o Plano Pela Primeira Infância fruto de profícuas discussões que envolveu todos os segmentos da sociedade que tem a primeira infância como palco de atuação prioritária. Prefeito, vereadores(as), conselheiros(as), secretários(as), entidade não governamental se debruçaram sobre o plano para pensar ações imediatas e a longo prazo para atender as crianças da primeira infância do município de Ribas do Rio Pardo-MS, produzindo um plano que realmente olha para sua criança, considerando-a de forma holística.

2. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI) é um documento que, em meio a grandes desafios constitui-se como uma ferramenta estratégica para fortalecer vínculos entre famílias, comunidade e poder público, articulando ações e investimentos que atendam às necessidades locais imediatas e a longo prazo, constituindo-se como uma política intersetorial que aloca seus recursos e investimentos em favor das crianças do município de Ribas do Rio Pardo-MS.

Este plano é fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Marco Legal da Primeira Infância e pelo Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI) e apresenta os princípios adotados para sua elaboração, toda trajetória de vivências e formações, diagnóstico intersetorial que demonstra os compromissos e desafios da gestão pública municipal para garantir o desenvolvimento das crianças, as metas e ações, o resultado da participação das famílias e, em especial, a escuta atenta e a percepção das vivências das crianças de 0 a 6 anos, que foram elementos centrais na elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI), valorizando suas vozes e experiências como bases fundamentais para direcionar as ações planejadas.

Ribas do Rio Pardo conta uma população infantil expressiva. Registrou, conforme o Censo do IBGE de 2022, 1.477 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 771 crianças de 4 a 5 anos. Este retrato demográfico evidencia a importância de políticas públicas eficazes para a primeira infância, pois esses primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Nos últimos anos, o município enfrentou desafios significativos decorrentes do seu rápido desenvolvimento econômico, impulsionado pela chegada de grandes empreendimentos. Esse crescimento trouxe oportunidades, mas também impôs demandas adicionais sobre os serviços públicos, especialmente aqueles voltados à educação, à saúde e à assistência social. Garantir que todas as crianças tenham acesso a ambientes seguros, saudáveis e estimulantes é um desafio prioritário para a gestão municipal. Conforme divulgado no artigo da série de 2016, da revista *The Lancet*¹ sobre desenvolvimento na primeira infância, o desenvolvimento saudável das crianças depende da promoção de cuidados – cuidados esses que garantam saúde, nutrição, responsividade, segurança e aprendizagem desde o início da vida. Esses fatores são fundamentais para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais, físicas e emocionais, e situações de privação ou risco

nessa fase podem gerar dificuldades nas etapas posteriores da vida. O artigo destaca que o desenvolvimento infantil é um processo de maturação que ocorre por meio da interação das crianças com outras pessoas, resultando em uma progressão organizada de habilidades perceptivas, motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e de autorregulação. Essas habilidades fundamentais, construídas na primeira infância, formam a base para a aquisição de competências ao longo da vida.

Fatores como saúde, nutrição, segurança, proteção, cuidadores responsivos e estímulos de aprendizagem precoce desempenham um papel essencial nesse processo, sendo indispensáveis para promover cuidados adequados ao desenvolvimento. Esses cuidados não apenas minimizam os impactos negativos de desvantagens estruturais e funcionais no cérebro, mas também favorecem melhorias significativas na saúde, no crescimento e no desenvolvimento integral das crianças.

Os compromissos globais em prol do desenvolvimento na primeira infância têm ganhado destaque nas agendas internacionais, impulsionados pelo reconhecimento de que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas estabelecem metas claras que incluem a promoção do bem-estar das crianças e a garantia de condições para seu pleno desenvolvimento.



Esses objetivos são parte de um acordo internacional para promover o desenvolvimento sustentável em nosso planeta. A Resolução que estabelece os ODS foi assinada por 193 países em 25 de setembro de 2015. Nesta agenda, em seus 17 objetivos podemos afirmar

que o desenvolvimento e bem estar das crianças são diretos ou indiretamente contemplados, porém vale destacar alguns com mais especificidade ao tema.



O ODS 4- EDUCAÇÃO DE QUALIDADE que busca assegurar educação inclusiva e de qualidade para todos, destaca a importância da educação infantil como base para o aprendizado ao longo da vida. Ele inclui a meta de garantir que, até 2030, todas as crianças tenham acesso a serviços de cuidados e educação na primeira infância de qualidade. Esse objetivo reconhece que investir na educação infantil é essencial para reduzir desigualdades e romper ciclos intergeracionais de pobreza.



Além disso, o ODS 3- SAÚDE E BEM ESTAR, que foca na saúde e no bem-estar reforça a importância de proporcionar serviços de saúde acessíveis e de qualidade desde o início da vida. Cuidados essenciais, como imunização, nutrição adequada e proteção contra doenças, são fundamentais para garantir o crescimento saudável das crianças. Esse compromisso é complementado pelo ODS 2, que visa erradicar a fome e melhorar a nutrição, especialmente em populações vulneráveis, incluindo crianças pequenas.

O ODS 1- ERRADICAÇÃO DA POBREZA que busca erradicar a pobreza, também está diretamente relacionado ao desenvolvimento infantil. Crianças que crescem em contextos de pobreza enfrentam maiores riscos de privação material e emocional, o que pode comprometer seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Políticas públicas que



priorizem a primeira infância são estratégias cruciais para criar ambientes seguros e saudáveis, reduzindo os impactos negativos da pobreza.

Ainda no âmbito global, como demonstra o artigo da revista *The Lancet*, organismos como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento têm aumentado os investimentos em projetos voltados para a primeira infância, tendo aprovado mais de 150 projetos, somando 1,7 bilhão de dólares, e o Banco Mundial destinou 3,3 bilhões em 273 projetos entre 2000 e 2013, principalmente para programas de saúde, nutrição e população. No entanto, o investimento ainda é insuficiente para atender às necessidades e maximizar o impacto das intervenções existentes.

Os compromissos mundiais com o desenvolvimento na primeira infância também encontram reflexos significativos no Brasil, onde políticas públicas e marcos legais têm sido implementados para priorizar essa fase essencial da vida. O país tem se destacado na elaboração de estratégias que integram saúde, educação, assistência social e direitos humanos, buscando garantir o pleno desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, no artigo 227, a prioridade absoluta à infância, determinando que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar às crianças e adolescentes direitos fundamentais como saúde, educação, alimentação, convivência familiar e comunitária, além de protegê-los contra qualquer forma de negligência, exploração ou violência. Este princípio é reforçado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº. 8.169 (ECA/ 1990), que detalha as diretrizes para a proteção integral dessa população, no Art. 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (ECA/ 1990).

Um dos avanços mais notáveis no Brasil foi a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, em 2016, por meio da Lei nº 13.257. Esse marco consolidou uma visão

intersetorial para a formulação de políticas públicas voltadas às crianças de 0 a 6 anos. Entre suas diretrizes, destacam-se a promoção de cuidados parentais, o estímulo à participação das famílias na formulação de políticas e a priorização de ações que assegurem saúde, nutrição, segurança e educação de qualidade para as crianças.

Programas nacionais como o Criança Feliz, implementado em 2016, traduzem esses compromissos em ações concretas. Focado na visita domiciliar e no fortalecimento dos vínculos familiares, o programa busca promover o desenvolvimento integral das crianças em situação de vulnerabilidade, integrando esforços nas áreas de saúde, educação e assistência social. Desde sua criação, o Criança Feliz já alcançou milhões de famílias, demonstrando o impacto positivo de políticas públicas bem planejadas e orientadas pela ciência.

Além disso, o Brasil tem avançado na ampliação do acesso à educação infantil, especialmente por meio da expansão de creches e pré-escolas, conforme previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). O investimento em infraestrutura e na formação de educadores tem contribuído para melhorar a qualidade do atendimento e garantir que mais crianças sejam beneficiadas.

Outro avanço importante no Brasil foi a criação do Plano Nacional da Primeira Infância (PNPI), elaborado pelo Fórum Nacional da Primeira Infância e lançado em 2010. O PNPI destaca a importância da articulação entre os entes federativos e a sociedade civil, promovendo uma abordagem intersetorial e participativa para enfrentar os desafios da primeira infância no Brasil. Sua implementação tem sido uma referência para a construção de Planos Municipais da Primeira Infância em várias regiões do país, fortalecendo a base para o cuidado e o desenvolvimento das crianças.

Esses avanços refletem a integração das metas globais da Agenda 2030 com os esforços nacionais para atender às necessidades das crianças brasileiras. No entanto, desafios persistem, como a desigualdade no acesso a serviços essenciais entre regiões e grupos populacionais, especialmente em áreas rurais e comunidades indígenas e quilombolas.

O fortalecimento dos compromissos nacionais com a primeira infância requer a continuidade dos investimentos, a ampliação das políticas públicas intersetoriais e a escuta ativa das crianças e suas famílias. Somente por meio de um esforço coletivo será possível assegurar que todas as crianças brasileiras tenham a oportunidade de crescer em ambientes saudáveis, seguros e estimulantes, contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.

O PMPI de Ribas do Rio Pardo envolve o setor público e privado e a sociedade civil, pois tanto o PMPI de Ribas quanto de outros municípios, não se trata de um plano ligado a um governo municipal partidário, como aponta PNPI (2020, p. 24):

O Plano Nacional pela Primeira Infância transcende o escopo e o caráter de Plano de Governo. A participação da sociedade na sua construção, a aprovação pelo Poder Legislativo, que aprofunda o sentido democrático e lhe dá aval pluripartidário, o prazo de vigência que transcende os períodos administrativos de mandatos governamentais são fatores que desvinculam o Plano de um determinado partido e de um governo em particular e o ligam às funções permanentes do Estado na prestação de um serviço essencial para uma população específica: as crianças pequenas. Cada governo o assume como dever político e instrumento técnico firmado como pacto social.”

O PMPI- Ribas é um chamado para a construção de um futuro mais justo e promissor, começando pela valorização das crianças como protagonistas de suas histórias e agentes de transformação social.

O Plano Municipal da Primeira Infância de Ribas do Rio Pardo é orientado por princípios e diretrizes fundamentados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/90, bem como nos preceitos constitucionais do art. 227 da Constituição Federal. Este documento busca assegurar os direitos da criança, em especial aquelas na faixa etária de zero a seis anos, promovendo seu desenvolvimento integral.



De jeito nenhum. As cem estão lá!

A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem línguas
cem mãos
cem pensamentos
cem maneiras de pensar
de brincar, de falar.
Cem e sempre cem
maneiras de ouvir
de maravilhar-se de amar
cem alegrias
para cantar e entender
cem mundos
para descobrir
cem mundos
inventar
cem mundos
sonhar.
A criança tem
cem línguas
(e mais cem, cem, cem)
mas eles roubam noventa e nove.
A escola e a cultura
separar a cabeça do corpo.

Eles dizem à criança:
pensar sem mãos
fazer sem cabeça
ouvir e não falar
entender sem alegria
amar e maravilhar-se
somente na Páscoa e no Natal.
Eles dizem à criança:
para descobrir o mundo que já existe
e dos cem
eles roubam noventa e nove.
Eles dizem à criança:
que trabalham e se divertem
realidade e fantasia
ciência e imaginação
céu e terra
razão e sonho
são coisas
que não pertencem um ao outro.
E assim eles dizem à criança
que as cem não existem.
A criança diz:
De jeito nenhum. As cem existem.

Loris Malaguzzi (traduzido por Lella
Gandini)

3. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

O Plano Municipal pela Primeira Infância almeja considerar as cem linguagens da criança, mas quiçá consiga alcançar algumas aqui expressas por suas demonstrações e de suas famílias para garantir um ambiente seguro, saudável, prazeroso, imaginativo para as crianças do município de Ribas do Rio Pardo-MS respeitando os princípios fundamentais expressos em diretrizes e leis que amparam a criança.

Princípios fundamentais:

O plano pela primeira infância traz princípios fundamentais que o norteiam:

I- Prioridade absoluta

Conforme o parágrafo único do art. 4º do ECA e o art. 227 da Constituição Federal, as crianças devem ser consideradas prioridade absoluta nas ações do poder público, da família e da sociedade, assegurando sua sobrevivência, saúde, alimentação, educação, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária.

II- Proteção integral

Garante-se que toda criança tenha acesso à proteção contra negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, resguardando seu bem-estar e segurança.

III- Participação e respeito

As crianças são reconhecidas como cidadãs com direitos e necessidades próprios, devendo ser ouvidas e respeitadas em suas peculiaridades e expressões.

IV- Intersetorialidade

Integração de políticas públicas nos âmbitos da saúde, educação, assistência social e cultura para garantir um atendimento holístico e eficiente às crianças e suas famílias.

Diretrizes estratégicas:

As diretrizes estratégicas do plano envolvem:

I- Promoção de Políticas Públicas

Desenvolver ações articuladas entre os diferentes órgãos municipais para assegurar às crianças condições que garantam seu desenvolvimento integral.

II- Fortalecimento da Rede de proteção

Estabelecer e consolidar uma rede de apoio às famílias, priorizando o acesso a serviços de qualidade nas áreas de saúde, educação e assistência social.

III- Formação e capacitação

Capacitar profissionais que atuam na primeira infância para garantir intervenções qualificadas e humanizadas.

I- Valorização da convivência familiar e comunitária

Promover ações que fortaleçam os laços familiares e comunitários, assegurando um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento infantil.

II- Monitoramento e avaliação

Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação das políticas e ações voltadas à primeira infância, garantindo sua efetividade e aperfeiçoamento contínuo.

O Plano Municipal da Primeira Infância - PMPI - de Ribas do Rio Pardo reflete o compromisso do município em priorizar a criança em suas ações, investindo no futuro e construindo uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

4. NOSSA CIDADE

Ribas do Rio Pardo é um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul, da região Centro-Oeste, há 102 quilômetros da capital do Estado, Campo Grande, e a sede do município localiza-se às margens da rodovia BR-262. Fundada em 19 de março de 1944, a cidade é reconhecida por sua rica biodiversidade, economia baseada no agronegócio e um forte vínculo com o setor madeireiro. Segundo o Censo do IBEG, em 2022, a população era de 23.150 habitantes e a densidade demográfica era de 1,34 habitantes por quilômetro quadrado. A estimativa para 2024, ano de realização deste plano, é de 23.996 pessoas.

4.1 Nossa história

Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul, começou a ser explorada no século XVII por bandeirantes paulistas que seguiam os rios Tietê, Paraná e Pardo em busca de ouro e indígenas para trabalho. Porém, a região não atraiu grande interesse devido à falta de riquezas minerais.

O povoamento só ganhou força no século XIX, quando o sertanista Joaquim Francisco Lopes ouviu falar dos campos férteis do Rio Pardo. Em 1836, ele chegou à região,

O progresso veio com a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a inauguração da estação local em 23 de julho de 1914, que ligou Ribas do Rio Pardo a grandes centros urbanos. Nos anos seguintes, foram criadas instituições importantes, como o Distrito Policial (1915), a primeira escola (1918) e a Coletoria Estadual, além da Agência do Correio (1919). O povoado foi elevado a Distrito de Paz em 1921, com o nome de Conceição do Rio Pardo, mas adotou o nome atual em referência ao rio que atravessa a região.

Com uma área de aproximadamente 17.000 km², Ribas do Rio Pardo se destaca por ser um dos maiores municípios em extensão territorial no estado. É cortada pelo Rio Pardo, que além de batizar a cidade, é um importante recurso hídrico para a região, promovendo atividades como pesca e lazer. O bioma predominante é o Cerrado, com áreas de transição para a Mata Atlântica, o que confere ao município uma diversidade de flora e fauna impressionante.



4.3 Economia e desenvolvimento

A economia de Ribas do Rio Pardo é sustentada principalmente pela pecuária, agricultura e pela silvicultura, especialmente com a produção de eucalipto, que abastece indústrias de celulose e papel. O município tem atraído grandes investimentos industriais, consolidando-se como um polo estratégico para o desenvolvimento do estado. Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 74.883,61. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 18 de 79 entre os municípios do estado e na 398 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2023 era de 59,05%, o que o colocava na posição 75 de 79 entre os municípios do estado e na 4992 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 332.781.947,96 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 289.360.244,2 (x1000). Isso deixa o município nas posições 9 e 13 de 79 entre os municípios do estado e na 499 e 556 de 5570 entre todos os municípios.

4.4 Cultura e qualidade de vida

A cidade preserva tradições culturais, com festas típicas e eventos que refletem a hospitalidade e o orgulho de sua população. Ribas do Rio Pardo também busca equilibrar o crescimento econômico com a qualidade de vida, investindo em infraestrutura urbana, saúde e educação.

Com sua localização privilegiada, conectada por rodovias que a ligam a grandes centros urbanos de Mato Grosso do Sul, Ribas do Rio Pardo é um município em expansão, mantendo suas raízes enquanto abraça novas oportunidades de desenvolvimento.

4.5 Educação

O município de Ribas do Rio Pardo tem investido significativamente no setor educacional, buscando oferecer ensino de qualidade e ampliar o acesso à educação em todas as fases da vida. A rede municipal de ensino conta com escolas bem estruturadas, que atendem desde a educação infantil até o ensino fundamental. Além disso, há unidades estaduais que oferecem ensino médio e programas de formação técnica, atendendo às demandas de jovens e adultos.

Programas de alfabetização e qualificação profissional também são promovidos, com o objetivo de reduzir índices de evasão escolar e preparar os moradores para o mercado de trabalho. A cidade busca parcerias com instituições de ensino superior, trazendo cursos e oportunidades para que estudantes locais possam seguir seus estudos sem precisar se deslocar para outros municípios.

4.6 Saúde

Ribas do Rio Pardo possui uma rede de saúde composta por Unidades Básicas de Saúde (UBSs) que atendem às necessidades primárias da população. O município investe em programas de atenção à saúde da mulher, do idoso, e de combate a doenças endêmicas, além de oferecer suporte em saúde mental.

Recentemente, foram realizados esforços para modernizar o hospital municipal, ampliar o atendimento especializado e fortalecer a equipe de profissionais de saúde, como médicos, enfermeiras e agentes comunitários. Campanhas de vacinação e prevenção também são frequentes, promovendo o bem-estar da população. Segundo o censo IBGE de 2022, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8,47 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 8,6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 56 de 79 e 55 de 79, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3375 de 5570 e 2057 de 5570, respectivamente.

4.7 Assistência Social

O município mantém um compromisso sólido com a assistência social, promovendo políticas públicas que atendem às populações mais vulneráveis. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) atua como a principal porta de entrada para programas sociais, oferecendo suporte a famílias de baixa renda, idosos, crianças e pessoas com deficiência.

Entre os programas em destaque, estão o atendimento às mulheres vítimas de violência, a assistência a famílias em situação de vulnerabilidade e iniciativas para a geração de renda, como oficinas e cursos profissionalizantes. O município também realiza a distribuição de cestas básicas e benefícios eventuais para emergências sociais.

Essas ações refletem o compromisso de Ribas do Rio Pardo em promover o desenvolvimento humano, garantindo que os moradores tenham acesso a serviços essenciais que impulsionem sua qualidade de vida e cidadania.



Fonte: <https://destinosbr.com.br/destinos/ribas-do-rio-pardo/>

5. TRAJETÓRIA DE ELABORAÇÃO

O PMPI foi elaborado em dois momentos distintos, comprovando tratar-se de uma política de governo e não partidária, tendo em vista que sua versão preliminar foi produzida em 2024 e, quando houve alteração da gestão, em 2025 sua continuidade foi garantida, revisando metas, elaborando ações e reorganizando o texto para produzir a versão final do referido plano.

5.1 Primeiro momento

O PMPI de Ribas começou a ser elaborado em meados de 2024 e desde o início garantiu a participação de mãos, vozes e aspirações de representantes de órgãos ou instituições que contribuíram para garantir os direitos das crianças que residem em Ribas do Rio Pardo.

5.2 Da constituição da Comissão Organizadora preliminar.

A criação da Comissão Organizadora preliminar ocorreu liderada pelo Secretário de Educação gestão 2020/2024. Naquela ocasião, foi formado um grupo estratégico para conduzir a elaboração do PMPI composto por representantes de diferentes áreas e parceiros técnicos: Conselheira representante do Conselho Municipal de Educação (CME), Gerente do Departamento de Educação Infantil da SED e consultoria técnica da Suzano.

No dia 15 de julho, foi realizada a reunião de organização para a formalização inicial, onde se definiu o Decreto Municipal, o cronograma de trabalho e a formação da Comissão

Intersetorial. Também foram iniciados os estudos, a escrita e a publicação do Decreto Municipal nº 139, de 17 de julho de 2024 que instituiu o PMPI.

Para formar a Comissão Intersetorial foram enviados ofícios aos conselhos e secretarias municipais solicitando indicações de representantes de suas respectivas áreas, instituições e segmentos, sendo composição oficial da Comissão publicada no Decreto nº 153, de 17 de julho de 2024 conforme segue:

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com Ana Paula Nogueira como titular e Moacir Ferreira Peixoto como suplente; Conselho Tutelar, representado por Sandra Luzia Guimenez e Luciana Malta Bruschi Ramos; Conselho Municipal de Saúde, com Marcela Martins Paganotti e Rildo Braz Rodrigues; Conselho Municipal de Educação, representado por Fernanda Perches de Almeida e Deisielly Lima da Silva; Conselho Municipal de Assistência Social, com Eleonora Cardozo Fontebassi e Maria Betânia França da Silva; Conselho Municipal de Esporte e Lazer, com Júlio Cesar da Silva Nogueira e Hugo Teles Garcia; Conselho Municipal de Cultura, com Danielle Aparecida Ramos e Murilo Ferreira Banzato; Câmara de Vereadores, com Roseli Martins Freire Figueiredo e Lucilene Fernandes de Oliveira; Representantes dos Professores da Educação Infantil, Márcia Helena Coene de Jesus e Kelly Cardoso Brasil; Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação, com Érica Jurado Fernandes e Marileide de Oliveira Taveira Brum; Secretaria Municipal de Infraestrutura Pública, com Ademilson Barbosa Pereira e Fernanda Dedé de Oliveira Alves; Secretaria Municipal de Empreendedorismo, com Cláudio Pereira da Silva e Maurício Medeiros Miranda; Secretaria Municipal de Planejamento e Finanças, com Nadja de Lima Matias e Darquieli Victória Silva dos Santos; Comitê Municipal para o Enfrentamento às Situações de Violência contra Crianças e Adolescentes, com Micheila Glaziela Hopka e Edina Guimarães de Carvalho; representantes municipais das nutricionistas, Karine Lorentz da Silva Souza e Dayane Nascimento da Silva; Secretaria de Educação, com Nizael Flores de Almeida e Josiane Luana da Silva; Secretaria Municipal de Saúde, com Maryane Hirahata Shiota e Rita Helena Freitas Alves Fernandes; Secretaria Municipal de Administração e Governo, com Manoel Aparecido dos Anjos e Rúbia Maria Melo Coelho; Associação Pestalozzi, com Jaqueline Aparecida dos Santos Collis e Sandra Aparecida dos Santos; e o Fórum Estadual de Educação Infantil, com Rosimeire da Silva Rosa Moura e Rafael Santos da Cruz, além de João Vítor Freitas Chaves e Tamires Rafaela de Oliveira Sancho, representando a Procuradoria Jurídica.

5.3 Do processo de formação

Membros da Comissão Organizadora participaram de uma reunião formativa com a Associação Integra Costa Leste (AICL), em Três Lagoas para compreender diretrizes nacionais e regionais orientadoras do PMPI.

Posteriormente foi realizada uma sensibilização da Comissão Intersetorial com o apoio do Programa Suzano de Educação, destacando a importância do plano e sua relevância para a primeira infância, seguido por mais um encontro formativo realizado pela Comissão Organizadora para adentrarem na compreensão das etapas que constituem o plano.

Neste mesmo período, foram promovidos encontros formativos às coordenadoras pedagógicas das escolas de educação infantil, com o intuito de prepará-las para a realização das escutas com as crianças. Estes encontros tiveram como formadores o consultor do programa Suzano de Educação e o gerente da Educação Infantil da SED.

Neste percurso formativo, a Comissão Organizadora, participou do 1º e 2º Seminário da Primeira Infância, em Campo Grande, quando puderam atualizar as discussões e o desenvolvimento dos planos municipais do estado, bem como acompanhar as orientações do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MS).



5.6 Da elaboração dos eixos estruturantes e grupos de trabalho

Após os encontros formativos a comissão se encontrou para iniciarem as discussões e pensar as etapas do plano. Foram definidos o cronograma de trabalho e os eixos temáticos

que também determinariam os grupos de trabalho para o início do levantamento de dados para o diagnóstico.

Eixos propostos e órgãos envolvidos:



Eixo 1- A cidade e o meio ambiente das crianças- Secretaria Municipal de Habitação, Infraestrutura Pública, Empreendedorismo, Planejamento e Finanças e Meio Ambiente e Administração e Governo.



Eixo 2- A criança nos esportes, lazer e na cultura- Conselho Municipal de Esporte e Lazer, Cultura, Associação Pestalozzi



Eixo 3- Criança com saúde- Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Representantes Municipais das Nutricionistas e vigilância sanitária.



Eixo 4- A Educação das crianças- Representantes da Secretaria de Educação, Fórum Estadual de Educação Infantil, Representantes dos Professores da Educação Infantil, Conselho Municipal de Educação



Eixo 5- Assistência social e proteção da criança- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Assistência Social, Comitê Municipal para o Enfrentamento às situações de Violência contra crianças e adolescentes.

Foram enviados aos grupos de trabalhos os dados que seriam necessários para o início do levantamento, que tiveram como base, o relatório gerado pelo observatório da Marco Legal da Primeira Infância e o quadro de síntese disponibilizados pela Cartilha do PMPI da Unicef. Os dados foram disponibilizados por meio de planilhas para serem validados e complementados pelas equipes responsáveis. Após a validação dos dados foram redigidos os textos referentes aos indicadores que apoiaram a definição das metas e ações de cada eixo.

5.7 Da escuta das crianças e famílias

No ponto alto da construção do PMPI, foram realizadas escutas com mais de 500 crianças nas escolas de educação infantil. Durante o processo, educadores e membros da comissão organizaram atividades como contação de histórias e diálogos para captar as percepções, desejos e necessidades das crianças sobre a escola e a cidade.



Após essa etapa, foi realizada uma triagem das informações pelas coordenadoras da educação infantil, organizando os dados para a segunda etapa das escutas e a elaboração do diagnóstico.

5.8 Da elaboração das metas e ações

Com os dados de diagnóstico nas mãos e o resultado das escutas das crianças os grupos de trabalhos elaboraram metas e ações que garantirão o desenvolvimento integral das crianças que pertencem a primeira infância. Foram priorizadas metas que respondiam as demandas indicadas pelo diagnóstico, de modo a ser cumprido em totalidade até o final do prazo de 10 anos estabelecido por este plano. Por fim, as metas e ações foram debatidas com a Secretaria de Educação e Equipe multidisciplinar da Educação e o plano completo enviado para a Comissão Intersetorial para validação final.

5.9 Segundo momento

Em 2025, no início da nova gestão houve a iniciativa da retomada do plano e o Tribunal de Contas do Estado orientou as técnicas responsáveis pela retomada do PMPI, por meio de reunião online e envio de materiais orientativos. Tendo em vista que a versão preliminar não havia sido publicada oficialmente e constatando-se a necessidade de rever, ampliar ou suprimir algumas metas para atender as demandas da infância, formou-se

nova Comissão Municipal Intersetorial encarregada de coordenar a elaboração do PMPI, por meio do Decreto nº 045, de 10 de abril de 2025.

Foi realizada uma reunião coordenada pelo Prefeito com todos os representantes para estudo do plano e em especial das metas apresentadas para escrever ações relacionadas as metas revisadas. Cada representante de segmento encaminhou à sua secretaria e conselhos para que fossem discutidas e reelaboradas as metas e ações condizentes com a realidade de atendimento da primeira infância no município.

Após as discussões com seus pares os representantes do segmento reuniram-se com as organizadoras do documento para compilar as informações e reescrever as metas e definição de prazos para concluir as ações.

O documento foi apresentado em audiência pública divulgada nas redes sociais da Prefeitura e aprovado.

Após considerar as sugestões ouvidas em audiência pública o PMPI foi encaminhado ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e posteriormente ao executivo e ao legislativo para aprovação.

A seguir, serão apresentados dados diagnósticos relevantes para subsidiar a discussão sobre a garantia dos direitos das crianças e a compreensão do contexto local, essenciais para a elaboração de metas e ações desse plano.

6. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

O diagnóstico é uma etapa fundamental na elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância, pois permite compreender a realidade local e identificar as necessidades específicas das crianças de zero a seis anos e de suas famílias. Ele fornece dados e informações essenciais para mapear desafios, desigualdades e potencialidades, além de subsidiar a definição de metas, estratégias e ações que sejam efetivas e contextualizadas.

Um diagnóstico bem elaborado garante que o plano seja baseado em evidências, promovendo políticas públicas mais inclusivas e voltadas ao desenvolvimento integral da primeira infância, etapa crucial para o futuro das crianças e da sociedade.

Os dados apresentados neste plano foram coletados pelos órgãos responsáveis pelos eixos estruturantes do plano. Cada equipe utilizou suas fontes oficiais de pesquisa, sendo que alguns dados se referem a anos anteriores devido à falta de atualização de levantamentos

oficiais. Apesar disso, essas informações contribuem para compreender a situação de cada área abordada.

6.1 Educação

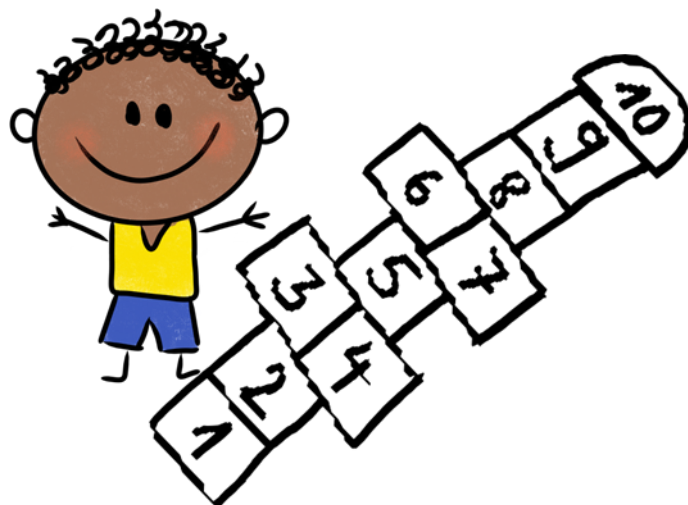
Em 2010, a taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos em Ribas do Rio Pardo era de 97,2%, ocupando a 37ª posição entre os 79 municípios do estado e a 3382ª entre os 5570 municípios do país. Já em 2023, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública foi de 4,9, enquanto para os anos finais foi de 4,3. Nessas etapas, o município ficou na 56ª e 49ª posições no estado, respectivamente, e nas posições 4372ª e 3848ª no ranking nacional.

Atualmente, a educação em Ribas do Rio Pardo apresenta os seguintes dados atualizados: Na educação infantil, da rede municipal, há 750 crianças matriculadas na faixa etária de 0 a 3 anos e 735 crianças de 4 a 5 anos, com atendimento prioritariamente em período integral. Na rede privada, são 24 crianças de 0 a 3 anos e 29 crianças de 4 a 5 anos, atendidas em períodos integrais ou parciais. Entre os matriculados, estão 16 crianças com deficiência de 0 a 3 anos e 32 de 4 a 5 anos.

Atualmente, Ribas do Rio Pardo atende as crianças da Educação Infantil (0 a 6 anos) em 5 unidades escolares públicas e 2 escolas particulares. Em relação à regulamentação, o município possui seis das 7 escolas de educação infantil devidamente registradas; a EMEI Aquarela encontra-se em processo de regularização, pois a mesma foi inaugurada recentemente e seu processo está em andamento.

Quanto à infraestrutura, todas as unidades contam com saneamento básico, recursos de acessibilidade e áreas externas equipadas com brinquedos ou parques. No que diz respeito à formação docente, 99% dos professores possuem formação superior, pós-graduação ou mestrado, e apenas uma profissional ainda tem formação em nível de magistério. Além disso, todas as etapas do ensino contam com programas de formação continuada para o corpo docente.

A seguir, apresenta-se quadros com indicadores das áreas de educação, proteção e violência, assistência social, esporte e saúde que permitem uma compreensão mais abrangente do contexto da infância no município de Ribas do Rio Pardo-MS.



INDICADORES DA EDUCAÇÃO		
Indicadores	Creche	Pré-escola
Número de matrículas da educação infantil	774	764
Proporção de crianças de 0 a 6 anos que frequentam escolas de educação infantil	52,40%	99,10%
Proporção de crianças de 0 a 3 anos fora do sistema de ensino.	47,60%	0,90%
Proporção de matrículas em tempo integral na educação infantil	97,55%	12,18%
Proporção de matrículas de crianças com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação em classes comuns da educação infantil	2,07% (16 Crianças)	4,19% (32 Crianças)
Proporção de matrículas na educação infantil em centros de educação infantil sem recursos de acessibilidade	0%	0%
Proporção de matrículas na educação infantil em centros de educação infantil com área externa, Parque Infantil ou brinquedo	100%	100%
Proporção de centros de educação infantil com regulamentação no conselho ou órgão de educação	85,71%	100%
Proporção de matrículas na educação infantil em centros de educação infantil com saneamento básico	2,07% (16 Crianças)	100%
Adequação de Formação docente na educação infantil	99%	100%
Taxa de docentes da educação infantil com formação continuada específica para atuação nessa área de ensino	100%	100%
Vagas solicitadas e não atendidas em creche e estimativa de déficit de vagas por bairros ou regiões do município.	Ivone Abes: 49 Aquarela: 02 Crianças: 68 Pingo: 49 São João: 67	Balão: 05 Crianças: 03 Pingo: 04

6.2 Proteção e violência

Os dados relacionados à violência contra as crianças foram fornecidos pela Secretaria de Estado de Assistência Social (Coordenadoria do Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência - SIPIA), Vigilância Sanitária Municipal e pelo Comitê de Mortalidade Infantil.

INDICADORES DE VIOLÊNCIA	
Cobertura do Conselho Tutelar	100%
Número de internações de crianças menores de 6 anos por acidentes de transporte terrestre	N/A
Número de óbitos de crianças menores de 6 anos por acidentes de transporte terrestre	0
Números de óbitos de crianças menores de 6 anos por agressão	0
Número de óbitos de crianças menores de 6 anos por causas acidentais	0
Número de óbitos de mulheres por agressão	0
Número de ocorrências de casos de crianças vítimas de agressões físicas	145
Número de ocorrências que envolvem crianças menores de 6 anos	203
Número de denúncias de agressão contra mulheres	1

O quadro abaixo apresenta dados referentes a Rede Protetiva da Criança no que tange aos indicadores da Assistência Social.

ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Indicador	N
Estimativa de Sub-registro de nascimento	0,3
Taxa de realização de cuidados domésticos ou familiares com crianças de 0 a 6 anos	N/A
Proporção de crianças de 0 a 6 anos em situação domiciliar de pobreza	547
Proporção de crianças de 0 a 6 anos beneficiários do Bolsa Família	881
Proporção de indivíduos visitados pelo Programa Criança feliz em relação a meta pactuada	68 crianças
Número de crianças em situação de acolhimento	15
Cobertura dos Centros de Referências da Assistência Social	100%
Número de crianças de 0 a 6 anos inseridas nos serviços de convivência (CRAS – Centros de Referência de Assistência Social)	03
Percentual de CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) que oferecem serviços de proteção à primeira infância	75
Número de famílias com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses inseridas no PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família)	157

O Plano Municipal pela Primeira Infância de Ribas deve considerar, com base nos dados oficiais divulgados, a atual situação de proteção e os casos de crianças em situação de vulnerabilidade no município. Os indicadores revelam desafios significativos na garantia dos direitos fundamentais. Além disso, na escuta realizada entre as crianças, nas escolas municipais, o medo e contato com a violência, são significativos e apontam para a necessidade de fortalecimento das redes de proteção e a importância de implementar

políticas públicas integradas, que priorizem a segurança, o bem-estar e o desenvolvimento das crianças de zero a seis anos.

6.3 Esporte

O esporte para crianças em Ribas do Rio Pardo tem se mostrado uma importante ferramenta de desenvolvimento físico, social e emocional. Atualmente, as crianças são contempladas pelas atividades físicas de duas formas gerais: uma por meio de aulas ofertadas pela Prefeitura Municipal no Ginásio Municipal Miguel Sanches Vigilato. Os dados atualizados apontam 60 matrículas no judô, 7 no futsal, 6 no basquete, 11 na dança, 8 no karatê e 5 no futebol de campo, totalizando 90 crianças envolvidas em práticas esportivas. A outra forma de prática esportiva é por meio do trabalho nas escolas municipais, que contam com um profissional docente de Educação Física em 100% das escolas da educação infantil. Essas atividades não apenas promovem a saúde e o bem-estar, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas desde a primeira infância. É essencial ampliar essa oferta, garantindo maior acesso e diversidade de modalidades, para que mais crianças possam se beneficiar do esporte como um direito fundamental.

6.4 Saúde

O município de Ribas do Rio Pardo dispõe de rede de saúde composta por 7 Unidades de Saúde que atendem exclusivamente Atenção Básica/Primária com oito equipes de saúde, distribuídas estrategicamente para atender à população. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Posto Central destaca-se por ter profissional pediatra disponível durante toda a semana, garantindo atendimento contínuo e especializado para as crianças. Nas demais unidades, o atendimento pediátrico é realizado de maneira programada, com profissionais que se revezam entre as equipes fixas, mediante agendamento prévio.

Além do atendimento pediátrico, as UBSs oferecem serviços essenciais para a saúde das mães e crianças, incluindo:

- Pré-natal e puericultura: Acompanhamento integral às gestantes e aos bebês, com foco na promoção de uma gestação saudável e no desenvolvimento infantil.
- Vacinação: Garantia de imunização conforme o calendário nacional de vacinação, com campanhas regulares para cobrir toda a população infantil.
- Apoio à amamentação: Orientação às mães sobre o aleitamento materno, com a presença de profissionais capacitados para oferecer suporte e esclarecimento de dúvidas.

Nas demais unidades, o atendimento pediátrico é realizado de maneira programada, com profissionais que se revezam entre as equipes fixas, mediante agendamento prévio. Além do atendimento pediátrico, as UBSs oferecem serviços essenciais para a saúde das mães e crianças, incluindo:

- Pré-natal e puericultura: Acompanhamento integral às gestantes e aos bebês, com foco na promoção de uma gestação saudável e no desenvolvimento infantil.
- Vacinação: Garantia de imunização conforme o calendário nacional de vacinação, com campanhas regulares para cobrir toda a população infantil.
- Apoio à amamentação: Orientação às mães sobre o aleitamento materno, com a presença de profissionais capacitados para oferecer suporte e esclarecimento de dúvidas.
- Triagem neonatal: Realização do teste do pezinho e outros exames de rotina para identificar precocemente possíveis problemas de saúde.
- Saúde mental: Atendimento em saúde mental e apoio psicossocial voltado para gestantes, puérperas e crianças, com acesso a profissionais especializados.

A infraestrutura da rede também inclui farmácias básicas nas Unidades estratégicas, localizadas em áreas de maior número populacional, garantindo o fornecimento de medicamentos essenciais, com entregas em domicílios de medicamentos de uso contínuo aos usuários em internação domiciliar e/ou com restrição de mobilidade. Além disso, o município realiza ações de educação em saúde, como palestras, rodas de conversa e grupos de apoio, voltados para mães, pais e cuidadores, fortalecendo o cuidado preventivo e comunitário.

Abaixo apresenta-se dados referentes a saúde que poderão contribuir para aprimorar o atendimento e oferta de programas e políticas voltadas ao desenvolvimento e saúde da criança.

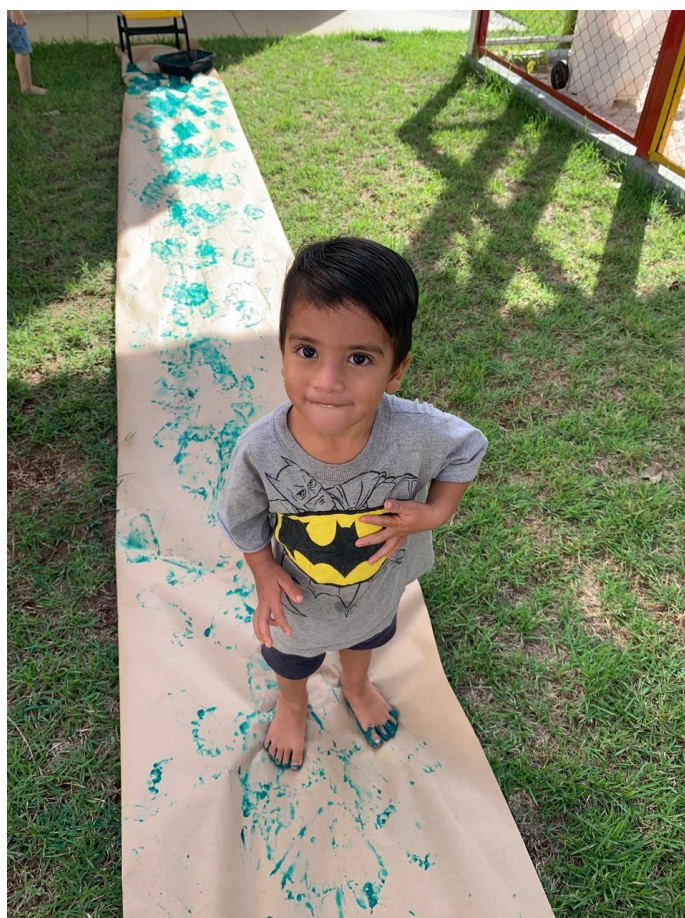
SAÚDE		
Indicadores	2022	2023
Proporção de cobertura vacinal	78,7%	77,67%
Taxa de incidência de sífilis congênita, para cada mil crianças	10,5	N/A
Prevalência de déficit de altura em menores de 6 anos	8,69%	N/A
Prevalência de Déficit de peso em menores de 6 anos	9,60%	N/A
Prevalência de excesso de peso em crianças menores de 6 anos	5,94	N/A
Número de óbitos de crianças menores de 6 anos	3	14,8%
Taxa de mortalidade na infância, para cada mil nascidos vivos	8,47	N/A
Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram pelo menos sete consultas pré-natal	71,47	N/A
Proporção de parto vaginal	39,5%	N/A
Número de óbitos de mulheres gestantes ou puerperais por causas e condições consideradas de morte materna	1	N/A
Proporção de hospitais com UTI Neonatal que possuem serviço banco de leite humano	N/A	N/A
Cobertura populacional estimada em atenção primária	100%	N/A
Cobertura de saúde bucal	67,3%	53%
Proporção de crianças em domicílios com acesso a saneamento básico	N/A	N/A
Percentual de crianças de até 6 meses com aleitamento materno exclusivo	N/A	63,33%

De acordo com os dados a cobertura vacinal apresentou uma ligeira queda de 78,7% em 2022 para 77,67% em 2023 e sabemos que vacinar a crianças é essencial para a manutenção da saúde do ser humano, desde o nascimento. Uma conquista científica que passou a ser fundamental para o avanço na prevenção, controle, eliminação e erradicação das doenças preveníveis.

No processo de escuta das crianças, melhor detalhado na próxima etapa deste plano, muitas apontaram não gostarem de vacinas, terem medo e isso torna-se um dado indicativo da necessidade ainda maior de se ampliar e buscar novas estratégias de campanhas de vacinação para o aumento da adesão.

Apesar de 100% da população estar coberta pela atenção primária, a cobertura de saúde bucal caiu de 67,3% para 53%, o que representa uma lacuna significativa nos cuidados. Estes indicadores reforçam a urgência de priorizar políticas de saúde integradas e focalizadas na primeira infância, considerando desde o pré-natal até o desenvolvimento pleno das crianças.

Com base nos dados apresentados, é possível identificar tanto avanços quanto desafios significativos nas áreas de saúde, educação, proteção, esporte e assistência social em Ribas do Rio Pardo. Esses indicadores reforçam a necessidade de políticas públicas integradas e articuladas, que respondam às especificidades locais e garantam os direitos das crianças na primeira infância. O diagnóstico fornece um panorama inicial essencial para orientar as ações do PMPI, priorizando o enfrentamento das desigualdades, a ampliação do acesso aos serviços essenciais e a promoção de um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento pleno das crianças.



7. ESCUTA DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS

“Não há diálogo se não há um profundo amor no mundo e aos Homens” (Paulo Freire)



Desde o princípio da elaboração desse plano o principal objetivo é dar voz às crianças, pois pensar em política para crianças sem ouvir ou dialogar com elas, é, mais uma vez, desconsiderar a complexidade de sua formação e desenvolvimento enquanto ser humano. A criança é um ser em desenvolvimento e aprendizagem desde seu nascimento, e se expressar é uma habilidade que elas desenvolvem nesta fase, dentre tantas outras aprendizagens. Segundo o Ministério da Saúde (2014, p. 04)

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 04).

Dar voz às crianças reafirma o compromisso com a participação cidadã desde os primeiros anos de vida, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e protagonistas de suas histórias. Por meio de metodologias lúdicas e adequadas à faixa etária, essa escuta busca compreender as percepções, desejos e necessidades das crianças, contribuindo para que as políticas públicas sejam mais humanizadas, assertivas e alinhadas às suas realidades.

Partindo desses pressupostos, a etapa de escuta das crianças foi um momento essencial no processo de construção do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) de Ribas do Rio Pardo.

Como todo o processo é coletivo, ele se orienta pela inclusão de diferentes perspectivas. Nesse sentido, professoras, professores e coordenadoras pedagógicas das escolas de Educação Infantil participaram ativamente dessa construção, sob a coordenação da comissão organizadora e com o apoio técnico de parceiros especializados.

Após uma formação específica sobre escuta qualificada, que incluiu o estudo de técnicas apropriadas, perfis de ouvintes e análise de casos, o grupo decidiu por duas estratégias principais, sendo a primeira, uma sensibilização e bate papo mais informal e a segunda, rodas de conversas com registros por turmas nas escolas.

Na primeira, foi organizada uma Semana de Sensibilização, que consistiu em uma série de visitas sensibilizadoras e inspiradoras para as escutas nas escolas, reconhecendo que tanto crianças quanto educadoras e educadores não estavam familiarizados com processos de escuta especializados. Nesse contexto, foi organizada uma assembleia com as crianças, iniciando com uma contação de histórias sobre a importância da participação de forma lúdica, seguida de um bate-papo com perguntas elaboradas de acordo com as faixas etárias.

Esse momento foi conduzido pelo parceiro técnico Victor Narezi, educador, contador de histórias e escritor com experiência em abordagens dessa natureza. A história escolhida foi "Eu Não Gosto de Princesas", baseada no livro homônimo de sua autoria, trazendo uma narrativa envolvente para estimular o diálogo.



Ressalta-se que a Semana de Sensibilização para o PMPI também serviu como estratégia para implementar os "conselhinhos", uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SED) voltada a garantir mais uma instância de participação na Rede Municipal. Os conselhinhos, que envolvem crianças da Educação Infantil, já estavam sendo planejados pelas escolas e pela equipe da SED, representando um avanço na promoção de espaços de escuta ativa e protagonismo infantil.

Nesta etapa as escolas participantes e o número de crianças envolvidas no processo foram os seguintes:

Balão Mágico, com 107 crianças no período da manhã e 110 no período da tarde; Crianceiras, com 58 crianças em cada turno; Pingo de Gente, com 32 participantes na manhã e 34 na tarde; Iracy da Silva Almeida, que contou com 60 crianças no turno matutino e 80 no vespertino; e a Escola Mimoso – Polo, com 35 crianças da Educação Infantil e a turma multisseriada dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período da manhã, na extensão Bálamo. No total, participaram 516 crianças.

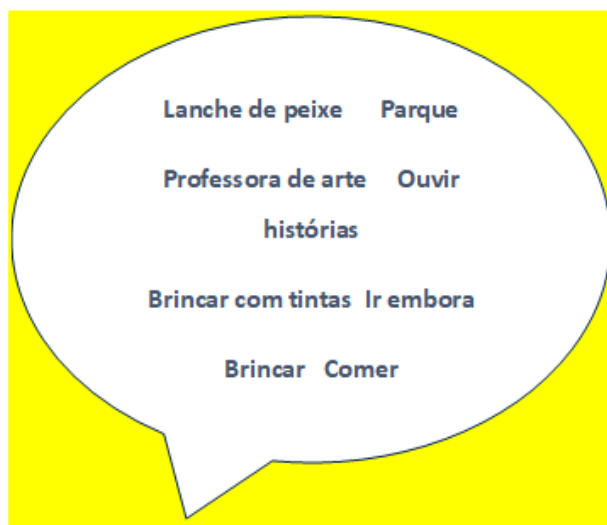
As crianças, incentivadas por suas professoras e professores, tiveram a oportunidade de expressar suas vontades, compartilhar experiências, falar sobre o que gostam e não gostam, além de desenhar e expor suas ideias sobre as vivências e os espaços que ocupam na sociedade. É importante destacar que essas escutas foram acompanhadas pela equipe de assistência social e psicológica da Rede Municipal de Ensino, que ofereceram apoio e suporte às equipes escolares durante todo o processo.

Cabe esclarecer que este documento não tem como objetivo realizar uma análise técnica das respostas das crianças, já que não se trata de um procedimento de sondagem clínica ou pedagógica. No entanto, as respostas registradas poderão servir como subsídios para discussões e para a formulação de futuras estratégias pedagógicas. Neste momento, elas serão utilizadas para orientar a definição de metas e ações voltadas ao Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI).

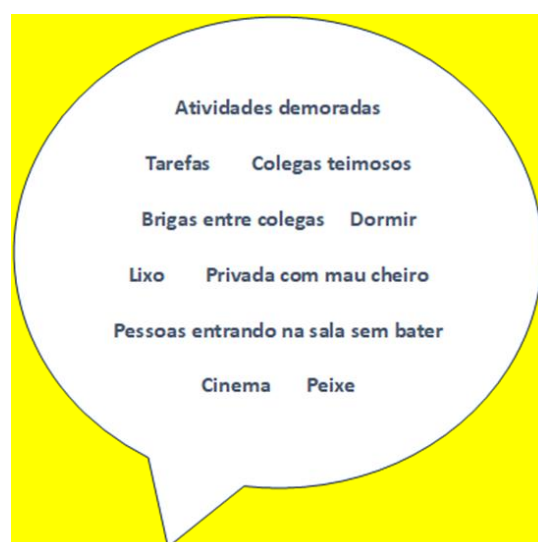


As percepções compartilhadas pelas crianças durante as conversas foram muitas. Destaca-se algumas abaixo que foram organizadas nos seguintes tópicos:

O que as crianças mais gostam na escola.



O que as crianças não gostam na escola.



O que não tem na escola, mas as crianças gostariam que tivesse.



Cercas para os bois não invadirem
nossa escola Casinhas de boneca
Casas na árvore Salões de beleza
Permissão para o uso de celulares
Aulas de balé e natação Piscina
Meditação Campinho de futebol
imagens príncipes e princesas nas
salas

O que as crianças gostam na cidade.



Parque dos Ipês Ir no Dokas Feira
Mercado Loja de brinquedos
Campo suíço Praças
Sorveterias Rios como o Mantena
Casas na árvore (zona rural)
Parquinhos Ir na casa das avós Igrejas
Fazendas Carreta Furacão

O que as crianças não gostam na cidade.



Quedas de energia Desperdício de água Cavalos
soltos Sofrimento dos bois montados por peões
Barulho de tratores e motos Calçadas ruins para
andar de patinete Fogo em casas e na natureza
Cachorros abandonados Pedras nas ruas Problemas
com o asfalto Ônibus quebrados Kombis que
balançam muito Mato nos parquinhos Lixo nas ruas
Brigas entre pessoas Trânsito Semáforos demorados

Esta etapa mobilizou conversas e reflexões positivas nas escolas e contribuiu para articular ações para a próxima etapa.

A segunda estratégia teve como objetivo o refinamento das conversas realizadas com as crianças. Para isso, a comissão organizadora, em conjunto com as coordenadoras pedagógicas, elaboraram questões baseadas nos eixos estruturantes do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI):

Eixo 1: A cidade e o meio ambiente das crianças

- O que eu gosto na minha cidade.
- O que eu não gosto na minha cidade.
- O que eu quero de legal na minha cidade.
- Qual ideia eu tenho para salvar a natureza de Ribas do Rio Pardo.

Eixo 2: A criança nos esportes, lazer e na cultura

- Quais esportes ou atividades têm para fazer no meu bairro e na minha cidade.

Eixo 3: Criança com saúde

- Este eixo foi analisado sob a ótica das respostas dos pais e mães e relatado no item “escuta das famílias”.

Eixo 4: A Educação das crianças

- O que eu mais gosto na escola.

- O que eu não gosto na escola.
- O que não tem na escola, mas eu gostaria que tivesse.

Eixo 5: Assistência social e proteção da criança

- O que fazem comigo e eu não gosto.
- Como eu acho que os adultos deveriam tratar as crianças.

A partir dessas questões, cada escola organizou suas atividades para a realização da Semana de Escuta. As crianças de 4 e 5 anos registraram suas respostas por meio de desenhos em um documento padronizado pela coordenação. Já para as crianças menores de 4 anos, as ações de escuta foram conduzidas de forma mais lúdica, utilizando gestos, objetos e dramatizações relacionadas às temáticas. As percepções dessas crianças foram registradas pelas professoras e professores.

Escolas participantes e número de crianças atendidas:

EMEI São João: 25 crianças

E.M. Iracy da Silva Almeida: 80 crianças

EMEI Pingo de Gente: 80 crianças

EMEI Balão Mágico: 295 crianças

E.M. Mimoso – Polo - Extensões: Bálsamo – Trilhos do Saber - Assentamento Mutum e Takigawa- 29 crianças.

Totalizando 509 crianças que participaram da Semana de Escuta, o processo de escuta se legitima, pois representa mais de 60% das crianças matriculadas na pré-escola.



Abaixo será apresentado uma categorização por eixo, das respostas das perguntas realizadas com as crianças e registradas pelas professoras e professores.

Eixo 1 - A cidade e o meio ambiente das crianças.

O QUE EU GOSTO NA MINHA CIDADE?		
Respostas que apareceram com mais frequência		
Parque dos Ipês	Passeio na fazenda	Ir nas lojas de brinquedos
Feira	Parque para jogar bola	Ir na casa da avó
Parque de Diversões	Jogar bola no Dokas	Festa Junina
Circo	Jogar no celular	Posto de Saúde
Piscina	Brincar na rua	Parquinho
Rios	Escola	Praça
Mercado	Carreta do Dogão	Mantena
Andar de bicicleta	Chiquinho/Sorveteria	Igreja
Cantar	Ir ao Supermercado	Pizzaria
Respostas que chamaram a atenção		
Cinema	Minha casa	Biblioteca

O que eu gosto na minha cidade.



Parque na Cohab de Ribas do Rio Pardo.



Futebol de campo ao lado da minha casa.
Ítalo, 5 anos.

O QUE EU NÃO GOSTO NA MINHA CIDADE?		
Respostas que apareceram com mais frequência		
Falta de hotel	Ir para casa	Não gosto de ir ao hospital
Tomar vacina	Pessoa feia/ que faz bullying	Não gosto de violência
Buracos na rua	Natureza maltratada	Não gosto de bêbado
Parquinho descoberto muito calor.	Barro depois da ponte do rio botas	Não gosto de lixo fora do cesto
Ônibus quebrado	Não gosto de animais mortos	Não gosto de gente que bate
Kombi muito velha	Não gosto de brigas	Não gosto de lixo na cidade
Não gosto de bichos na cidade	Não gosto de vaquinha andando na cidade	Não gosto de animais abandonados
Não gosto de plantas mortas	Não gosto de cavalos na ruas	
Respostas que chamaram a atenção		
Não gosto de árvores sem flores	Não gosto de trânsito (semáforo demorado)	Não tem brinquedo na cidade

O que eu não gosto na minha cidade.



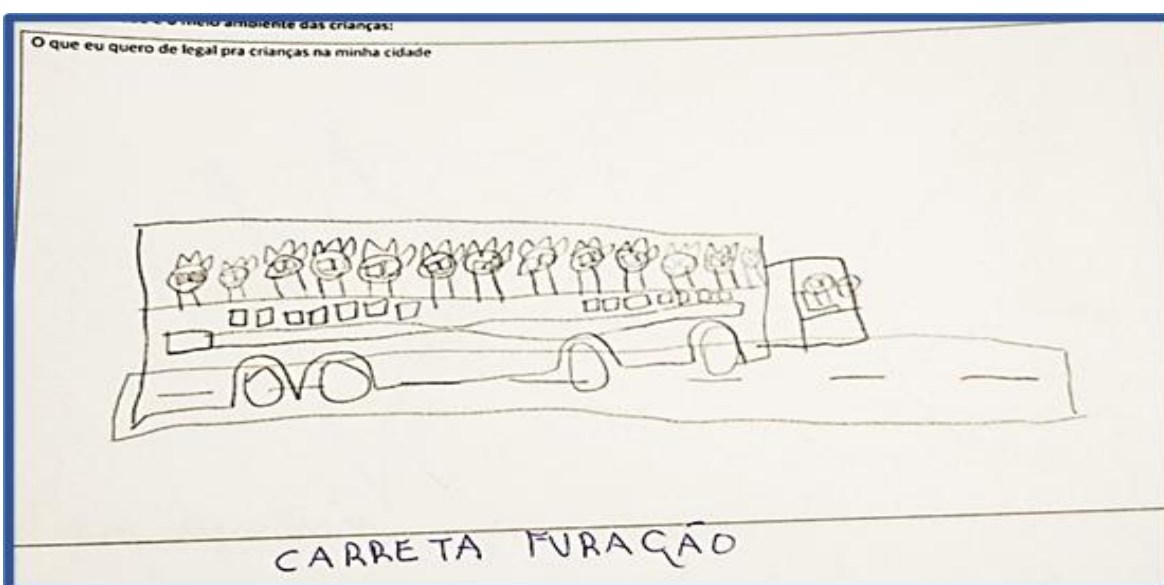
O QUE EU QUERO DE LEGAL PARA AS CRIANÇAS DA MINHA CIDADE

Respostas que apareceram com mais frequência

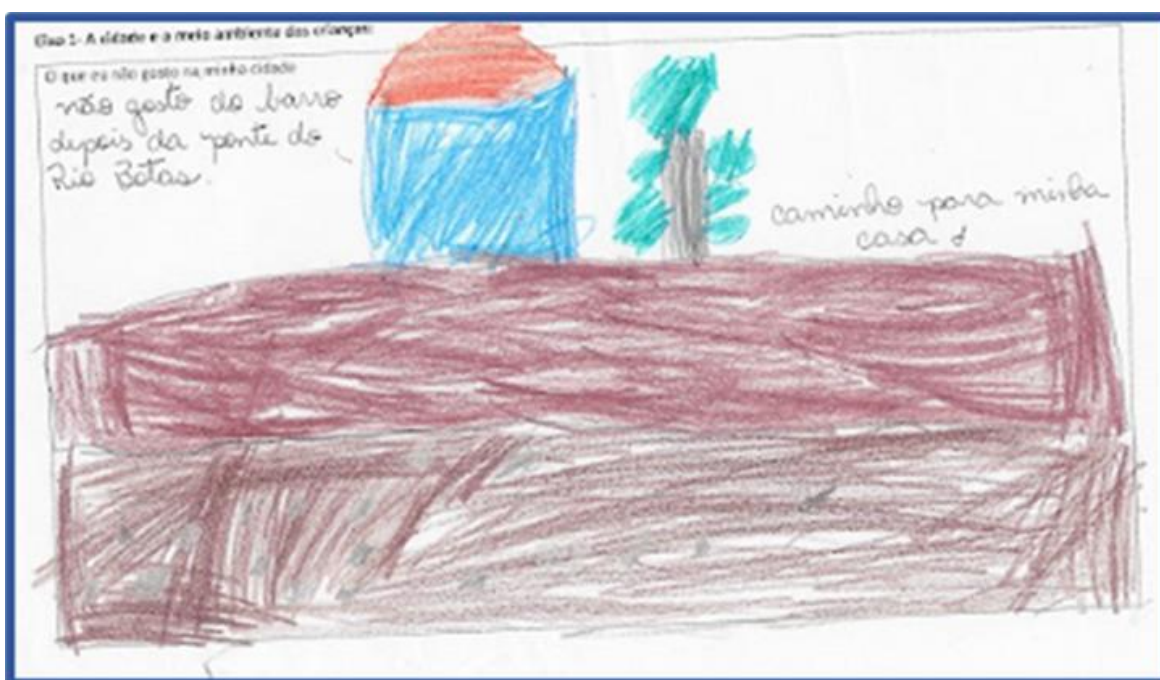
Escorregador	Prova de laço	Muitos brinquedos
Rodeio	Parque de diversão	Casinha para brincar de castelo

Respostas que chamaram a atenção

Hospital só para as crianças	Escola só para pré	Dentista só para criança
------------------------------	--------------------	--------------------------



O QUE EU TENHO DE IDEIA PARA SALVAR A NATUREZA DE RIBAS		
Respostas que apareceram com mais frequência		
Limpar os rios para os peixes não morrerem	Apagar incêndios	Plantar muitas árvores
Limpeza dos rios	Chuva	Prender caçadores
Respostas que chamaram a atenção		
Chamar o curupira para salvar a natureza		



QUAIS ESPORTES OU ATIVIDADES TÊM PARA FAZER NO MEU BAIRRO OU NA MINHA CIDADE

Respostas que apareceram com mais frequência

Futebol	Brincar de queimada	Jogar bola na praça
Andar de bicicleta	Andar de patinete	Brincar de skate
Brincar no parquinho	Basquete e judô	Futebol com as meninas



Futebol com as meninas.
Sofia, 4 anos.



O QUE EU NÃO GOSTO NA MINHA ESCOLA?

Respostas que apareceram com mais frequência

Banheiros sujos	Brigas	Macarrao
Não gosto de ir no ônibus com bagunça	Quando a mae vai embora	Brinquedo quebrado
Mato alto	Sujeira	Lanche da escola
Entrar na sala sem bater	Papel no chão	Refeitório
Nao gosto de brigas	Brigas	Fazer as atividades
Da merenda	Dormir	Piso que escorrega



O QUE NÃO TEM NA MINHA ESCOLA E EU GOSTARIA QUE TIVESSE

Respostas que apareceram com mais frequência

Mais tempo no parquinho	Horta grande	Bale
Sorvete	Comida diferente	Pula-pula
Mercadinho	Cerca para animais nao entrarem na escola	Piscina de bolinha
Posto de saude perto	Gangorra	Aula de natação
Sala maior	Tres pés de goiaba	Quadra coberta
Balanço	Aula de futebol	Açaí
Tablet	Aquário	Hamburguer
		Sala de cinema

Respostas que chamaram a atenação

Animais marinhos	Permissão para usar celular	Inspetor de alunos
Bebe reborn	Espaço para brincar quando chove	*

O que não tem na escola, mas eu gostaria que tivesse

ALLANA - 4 anos (Q&S)



O que não tem na escola, mas eu gostaria que tivesse

AULA DE NATAÇÃO

BANCO PARA DESCANÇAR

MIGUEL BORIAN



O QUE FAZEM COMIGO E EU NÃO GOSTO

Respostas que apareceram com mais frequência

Se fizer arte apanha	Me colocar de castigo	Não gosto de gente que bate
Brincadeira sem graça	Empurrar	Me batem
Colega que empurra	Colocar apelido	Estressam comigo

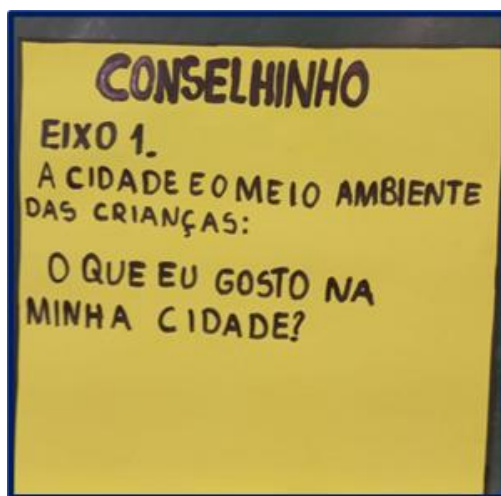
COMO EU ACHO QUE OS ADULTOS DEVERIAM TRATAR AS CRIANÇAS

Respostas que apareceram com mais frequência

Nao brigar	Nao colocar de castigo	Brincando na rua com as crianças
Nao bater	Nao tirar o celular	Dando comida
Cuidar da saúde	Carinho	Dando presente
Com amor e carinho	Me ensinar matemática	Nao faltar comida, roupa e sapato
Nao gritar	Levando em festa	



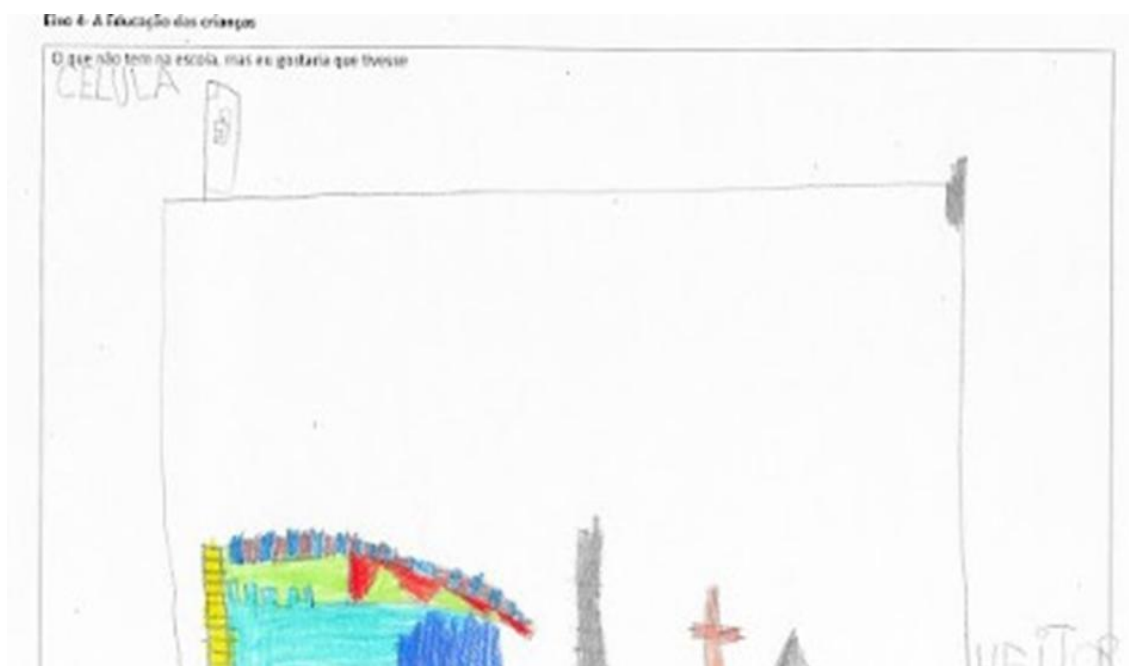
Conforme mencionado, as escolas demonstraram grande empenho ao desenvolver estratégias diferenciadas para realizar as escutas que variaram desde rodas de conversa nas salas de atividades, plaquinhas bem humoradas até brincadeiras que envolviam misturas de tintas cores.



Além das conversas, das falas das crianças, que estão devidamente registradas nos quadros das respostas, também foram de suma importância para este documento, os desenhos que desempenharam papel fundamental como forma de registro no processo de escuta das crianças, pois é uma linguagem universal e acessível para elas expressarem suas ideias, sentimentos, percepções e representar suas vivências, desejos e visões de mundo de maneira espontânea e criativa, muitas vezes superando as limitações da linguagem verbal.

“Eu só não queria significar. Porque significado limita a imaginação”.
Manoel de Barros

E assim, as crianças representaram por meio de desenhos e conversas, dando asas a imaginação, a cidade que almejam para viver.



O que eu quero que tenha na minha escola:
Um parque aquático, um celular e uma barraca.
Heitor, 5 anos.

Os desenhos apresentados no texto são alguns exemplos dos registros das crianças. Os demais desenhos se encontram arquivados nas escolas.

Considerações sobre as escutas das crianças

Ressalta-se que o resultado dessas escutas - impressões, falas e desenhos que refletem a perspectiva de mundo das crianças será considerado na formulação das metas e ações. É fundamental que, ao serem contempladas, as crianças sejam envolvidas em cada conquista alcançada, para que reconheçam seu poder de participação e transformação no desenvolvimento do espaço em que vivem e convivem. Essa abordagem é essencial, especialmente porque, infelizmente, suas ideias ainda não são respeitadas como deveriam. Francesco Tonucci nos lembra que:

As crianças estão acostumadas a não serem ouvidas ou serem admiradas sem nunca serem levadas a sério, por isso não as surpreende e tão pouco as decepciona excessivamente o desinteresse dos adultos. No entanto, se alguma vez acontecer de uma proposta seja levada em conta e realizada, então pode acontecer “o milagre”: aquelas crianças sentir-se-ão orgulhosamente cidadãos e terão uma enorme vontade de tornarem-se adultos para continuar a defender e a melhorar a sua cidade. (TONUCCI, 2005, p.18)

Para além da escuta das crianças, é preciso considerar a perspectiva das famílias. Como primeiros agentes de cuidado, proteção e educação, as famílias desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Ouvir suas experiências, expectativas e percepções permite que o plano reflita as reais necessidades e potencialidades da comunidade, promovendo ações mais efetivas e alinhadas ao cotidiano das crianças.

Escuta das famílias

A participação das famílias fortalece a corresponsabilidade no processo, criando uma conexão entre as políticas públicas e o ambiente familiar. Além disso, a escuta das famílias amplia o entendimento sobre os desafios enfrentados na criação e no cuidado das crianças, oferecendo subsídios para estratégias que respeitem as diversidades culturais, sociais e econômicas presentes no município.

Ao envolver as famílias, o PMPI não apenas legitima suas ações, mas também promove um senso de pertencimento e engajamento, essencial para a sustentabilidade do plano. Essa parceria, baseada no diálogo e na valorização dos saberes familiares, potencializa o impacto das políticas voltadas à infância, garantindo que cada criança receba o apoio necessário para se desenvolver de forma plena e saudável.

Como forma de garantir a participação da comunidade, a Comissão Organizadora, juntamente com as representantes das escolas e com o apoio da consultoria técnica,

organizou um formulário para as famílias responderem, com questões pertinentes ao processo de elaboração do PMPI, com base nos eixos estruturantes:

Eixo 1- A cidade e o meio ambiente das crianças

Como vocês acham que a cidade pode ser pensada para as crianças da Educação Infantil?

Eixo 2 - A criança no esporte, lazer e cultura

Vocês têm algumas sugestões para melhorar o lazer, esporte e cultura na cidade para as crianças?

Eixo 3 - A criança com saúde

O que vocês acham que poderia melhorar no cuidado com a saúde física e mental das crianças?

Eixo 4 - A Educação das crianças

O que vocês acham que pode contribuir com a escola para o desenvolvimento integral das crianças?

Eixo 5 - Assistência Social e proteção das crianças

O que vocês acham importante para a garantia da proteção das crianças de Ribas do Rio Pardo?

Devido à proximidade com o fim do ano letivo, a participação das famílias não foi muito expressiva, sendo somente 8,4% das famílias em relação ao número de crianças matriculadas, porém o resultado da pesquisa foi bem significativo.

Segue abaixo, as perguntas elaboradas e as principais respostas, sendo que a comissão destacou as respostas mais pertinentes ao plano como forma de otimizar o processo de finalização do documento.

Eixo 1- A cidade e o meio ambiente das crianças

Como vocês consideram que a cidade pode ser pensada para as crianças da Educação Infantil?

Com mais espaços de lazer, para que o direito de brincar seja exercido de forma integral para todas as crianças.

Espaço ao ar livre como parque naturalizados, rotas seguras, lugares próprios para brincar, planejamento urbano, etc.

Acredito que seria muito importante que a cidade tivesse espaço público que estimule o brincar, a exploração e o cantar. As crianças encontram novas referências para seu

desenvolvimento, estimulando a criatividade e criando os primeiros laços sociais fora da família.

Deve criar parques e praças com múltiplas funções, para as crianças se divertirem junto com a sua família.

Mais atenção para escolas rurais.

Mais esportes.

Ambiente interativo e recreativo para as crianças.

Mais segurança e patrulhamento diário principalmente no horário de entrada e saída das escolas.

Ter mais entretenimento voltado pra idade das crianças, mais diversão voltada, lógico pra parte de aprendizado.

Com projetos sociais, onde eles possam praticar o que aprende em sala.

Ter mais parquinho, mais brinquedos.

Tendo uma boa gestão.

Parques gratuitos com espaço com areia, árvores e natureza, que sejam limpos e bem cuidados, para o desenvolvimento e divertimento das crianças.

Mas segurança, ter pessoas para cuidar no semáforo.

Área de lazer com parquinho e projetos culturais voltado para faixa etária.

Poderia ter um lugar para as crianças fazerem algo educativo, no período que estão em casa.

Mais atividades ao ar livre, mais segurança nas portas das escolas

Abrir mais salas pra crianças de 2 a 3 anos em EMEI.

Possuir mais creches para evitar lotação

Educar principalmente no que diz respeito ao meio ambiente. A cidade é muito suja por falta da cultura de que lixo é no lixo.

Aumentar as escolas de Educação infantil nos bairros mais distante.

Mais locais seguros para diversão.

Escola com recreação educativa.

Ter mais projetos pensado para idade de 2 a 5 anos.

Uma cidade com mais segurança.

Eixo 2 - A criança no esporte, no lazer e na cultura

Vocês têm alguma sugestão para melhorar o lazer, esporte e cultura na cidade para as crianças?

Mais quadras poliesportiva, teatros, cinemas, salas de aula equipadas, laboratórios e bibliotecas.

Deveria ter mais cursos gratuitos.

Implantar mais projetos, voltados para a prática de brincadeiras ao ar livre.

É muito bom para criança ter um esporte, uma área de lazer, para praticar um esporte que eles amam já incentiva eles desde cedo a praticar alguma atividade física, se não fizer nada, só engorda ao chegar da escola é TV e celular, procura algo para comer e quando vê nem as roupas servem e aí se afunda na depressão.

Mais esporte mais melhor seria o desenvolvimento de nossas crianças como natação gratuita seria muito interessante no caso das escolas rurais uma condução disponível que poderia está levando as crianças pelo menos umas 3 vezes no mês, porque nem todos os pais tem a condição levar os filhos principalmente os que moram em zona rural.

Promover atividades físicas, evitar sobrecarga mental e física, valorizar as emoções e promover um ambiente adequado para as crianças.

Mais praças com parques.

Um bom lugar pra lazer, poderia melhorar a praça dos ipês

Elaboração de atividades participantes dos pais.

Precisa de mais local apropriado para crianças tem seu lazer em segurança.

Programas familiares e culturais.

Implementar aulas gratuitas de futebol, judô, ballet, violão, pintura, computação, para que as crianças criem disciplina e aprendam novos hobbies.

Parques e escolinhas pra crianças a partir de 4 anos.

Criação de mais praças com quadras em alguns bairros estratégicos, projetos em períodos contrários ao horário da escola com sacolinhas de futebol, música, instrumentos e balé.

Eixo 3- Criança com saúde

O que vocês pensam que poderia melhorar no cuidado com a saúde física e mental das crianças?

Deveria ter um psicóloga, pelo menos 2 vezes ao ano, pra passar a criança.

Mais parques.

Enviar psicólogos, dentistas nas escolas.

Incentivar a prática de atividades físicas.

Espaço para se sentir à vontade e seguro. incentivar a arte o aprendizado geral boa alimentação cuidado com a saúde em geral arte músicas interagir com os colegas compartilhar o ambiente e aprender junto.

Que tivesse um doutor ou enfermeiro pra eles precisarem passar pelo médico ou dentista até mesmo tomar vacina, para não ter muito medo quando vê uma pessoa de branco, ficam apavorados achando que vai judiar deles.

Disponibilidade de profissionais como psicólogo e fonoaudióloga.

Conversar mais.

Cuidar da alimentação.

Mais atividades físicas e é brincadeiras de acordo com a idade

Programas de lazer disponível e gratuito, e seria importante também o trabalho multidisciplinar.

Menos rede social.

Acho que deveria ter primeiramente uma conscientização dos pais, com palestras voltadas para orientação de cuidados físico e mental das crianças. Segundo lutar pelo direito dessas crianças de brincar, e serem felizes tanto no ambiente escolar quanto fora. Espaços de acolhimento, conversas periódicas com a família e especialistas das áreas abordadas, parcerias intersetoriais (saúde, Educação, Esporte, Assistência Social), capacitação dos profissionais que lidam diretamente com essas crianças.

Promover alimentação saudável, incentivar atividades, promover relações afetivas.

Campanhas em postos, mutirões de saúde com unidade móvel.

A realização de entrevistas com os pais durante a pré-matrícula é uma estratégia interessante para compreender a vivência da criança e estabelecer um histórico que possibilite o acompanhamento de sua trajetória física e emocional. Essa abordagem inclui a implementação de uma norma para registros diários ou ocorrências, permitindo a criação de um histórico que pode ser consultado e comparado com as informações fornecidas pelos pais, quando necessário.

Ter mais atividade de auto controle.

Hospital só para as crianças com pediatras.

Eixo 4- A Educação das crianças

O que vocês acham que pode contribuir com a escola para o desenvolvimento integral das crianças?

Continuação dos projetos.

A participação sempre dos pais nas atividades das crianças, e o convívio nas escolas, a participação diária ou bimestral dos pais incentiva a criança a participar mais.

Aulas extra curricular, linguagem de sinais por exemplo.

Promover o diálogo e trabalhar em conjunto com os pais.

Muita leitura 'esporte, artes musicais e compartilhamento.

A escola é muito boa, as crianças recebem atenção, o que me preocupa é que a escola é muito na beira da estrada passa algum bandido, vocês fechados lá dentro, alguém pula o portão entra, por isso acho que precisa de um guarda.

Ouvir o que elas realmente têm vontade de aprender. Incentivar o sonho desde a infância.

Capacitação dos professores.

Rodas de conversas e brincadeira interativas música e teatro.

Gostaria que tivesse reunião de pais e mestres mensal, um calendário escolar que os pais tenham acesso, conselho de pais, onde os pais poderiam fazer parte da programação escolar e ajudar a desenvolver projetos para as crianças.

Envolvimento das famílias, parcerias intersetoriais, elaboração de projetos que promovam a autonomia das crianças, estrutura física adequada e equipamentos que oportunizem interação e ampliação de repertórios.

Ensino em Período integral.

Acredito que a padronização do ensino, por meio de apostilas e atividades práticas, é fundamental para preparar os alunos para enfrentar desafios futuros. Essa estratégia oferece uma base sólida de conhecimento e habilidades, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão consistente dos conteúdos. Além disso, ao incluir experiências práticas, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam em situações do dia a dia, fortalecendo sua capacidade de resolução de problemas e outras adversidades.

Escola inclusivas.

Eixo 5- Assistência social e proteção da criança

O que vocês consideram importante para a garantia da proteção das crianças?

Que cada pai consiga vaga na escola mais próximas de suas casas tanto pra segurança da criança e ajuda pra os pais.

Mais profissionais na área de segurança

Contatos frequentes com os pais

Guarda nas escolas no período de funcionamento.

Desenvolver projetos na escola

Ter mais vagas nas escolas creches deveria ter escolas em tempo integral para as crianças ocupar seu tempo no que é realmente útil.

Seria muito bom para as crianças ter uma assistente social que ajuda tanto as crianças quanto os pais.

Ter vigilantes nas portas das escolas, dificultando o acesso de pessoas estranhas.

As famílias precisam ter mais afeto pelas crianças, as vezes faltam proteção dentro da própria casa.

Fiscalização do conselho tutelar, enfermeiro nas escolas para primeiros socorros e um ambulatório.

Rota policial na entrada e saída das escolas porteiro seria um diferencial

Mais segurança nas ruas

Mais “seguranças” na escola, isso inclui vigias, câmeras, portões com acesso restrito, sendo tranca eletrônico ou humanizado. Precisamos proteger nossos bens mais preciosos que são nossos filhos. Tudo que fazemos são por eles, e precisamos da certeza de que estarão seguros dentro da escola em que entregamos para os cuidados.

Garantir políticas públicas e projetos social

O conselho tutelar ser mais ativo nas escolas.

Segurança nas escolas, um conselho tutelar mais ativo, professores preparados para identificar abusos, ou em casos de suspeitas uma psicóloga ativa nas escolas.

Eu acredito que a proteção infantil é garantir a ausência de todas as formas de violência seja física ou mental e abusos, exploração, negligência, incluindo intimidação, pelos colegas, professores, familiares ou qualquer pessoa que seja. Por isso existe a necessidade de pontos de apoio psicológico e de denúncias de fácil acesso às crianças.

Fortalecimento da rede de apoio social dessas crianças (escola, família, secretarias municipais, conselho tutelar).

Sensibilização da comunidade.

Acesso a serviços públicos de qualidade, como uma educação e saúde preventiva.

Implementação de novas políticas públicas e fortalecimento das já existentes.

Mais inspetores nas escolas.

Parques monitorando para evitar que vândalos destruam.

Melhorar o atendimento do Conselho Tutelar tendo um olhar mais voltado para a primeira infância. Para garantir a segurança, investir em câmera de segurança no

transporte escolar, na escola não seria má ideia, assim como, monitores dentro do transporte para ajudar na segurança da criança.

Leis que amparam o direito das crianças.

Considerações sobre a escuta das famílias

A pesquisa destaca a visão ampla das famílias sobre as necessidades das crianças, indo além da escola e abrangendo o planejamento urbano, o meio ambiente e a cultura. Demonstra a valorização do brincar, do esporte e das atividades ao ar livre reforça o entendimento sobre a importância desses aspectos para o desenvolvimento infantil e a preocupação com a saúde das crianças e com a formação de redes de apoio demonstra um olhar sensível e preventivo.

Algumas questões pontuadas pelas famílias já são atendidas, como o acesso aos serviços públicos, reuniões das escolas com as famílias, capacitação dos professores que necessitam ser aprimoradas, outras são questões que envolvem mudança de comportamento da própria família como menos rede social, cuidar da alimentação e muitas precisam literalmente da intervenção de políticas públicas que realmente valorizem e coloquem a infância como prioridade no município de Ribas do Rio Pardo-MS. Eis a razão deste plano: envolver o poder público, a família e a sociedade em um plano que valorize a criança e coloque a infância como prioridade para todos.

A ótica das famílias nos aponta que a sociedade tem um olhar singular para a infância e suas considerações contribuíram para construir um panorama da realidade da infância que tem muito a investir e aponta a necessidade em estabelecer prioridades nas diversas áreas elencadas neste plano.

A partir das respostas destaca-se ainda, possibilidades de ações estratégicas nos seguintes eixos:

Intersetorialidade: As demandas apresentadas reforçam a necessidade de integração entre diferentes secretarias e setores do município para a elaboração de políticas eficazes.

Investimento em infraestrutura: A criação de espaços de lazer, parques e áreas naturalizadas pode atender ao eixo do meio ambiente e lazer.

Fortalecimento de serviços: Ampliar o acesso a saúde, segurança e educação por meio da contratação de profissionais, campanhas preventivas e ampliação de vagas nas escolas é crucial.

Essa pesquisa será um importante subsídio para a definir metas e ações do plano, próxima etapa deste plano. Ao incorporar essas perspectivas, as metas se tornam mais realistas e

estratégias alinhadas à realidade local, garantindo que as políticas públicas atendam de maneira integrada e eficiente às demandas da comunidade. Além disso, as respostas podem revelar lacunas nos serviços existentes, apontar áreas prioritárias para investimento e inspirar iniciativas inovadoras que valorizem as especificidades culturais, sociais e econômicas do município.

9 - METAS E ESTRATÉGIAS

Esse processo participativo fortalece a legitimidade do PMPI, promovendo um planejamento mais inclusivo e assertivo, capaz de assegurar direitos e oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, que resultou na elaboração das metas e ações elencadas neste plano como prioritárias para os próximos dez anos de desenvolvimento do município.

EIXO 1. A CIDADE E O MEIO AMBIENTE DAS CRIANÇAS		
META	AÇÕES	PRAZO
Promover campanhas de conscientização ambiental nas escolas e comunidades, incentivando práticas como reciclagem e economia de água	Realizar campanhas de conscientização ambiental com a comunidade pelas redes sociais, entrega de panfletos e outros meios de divulgação. Viabilizar parcerias com a Secretaria de Educação para desenvolver projetos relacionados a reciclagem e economia.	Curto prazo 1 a 2 anos
Implementar oficinas lúdicas para crianças sobre proteção ambiental.	Viabilizar parcerias com órgãos de proteção ambiental, ONGs e promover oficinas em espaços públicos para as crianças.	Curto prazo 1 a 2 anos
Criar áreas verdes seguras e acessíveis próximas às escolas.	Realizar levantamento de espaços próximos às escolas que necessitam ser arborizados, planejar e executar conforme disponibilidade dos espaços.	Médio 3 a 5 anos
Buscar parcerias institucionais para ampliação de hortas	Planejar, buscar espaços disponíveis em diferentes bairros, viabilizar parcerias e	Médio 3 a 5 anos

comunitárias na comunidade..	implantar hortas comunitárias.	
Promover ações de limpeza urbana em parceria com escolas e famílias, incentivando o cuidado com o meio ambiente	Realizar campanhas de limpeza urbana nas escolas e na comunidade. Realizar mutirão de limpeza e reciclagem.	Curto prazo 1 a 2 anos
Instalar lixeiras educativas em áreas públicas, com identificação de resíduos recicláveis, para ensinar crianças e famílias sobre separação do lixo.	Fazer um mapeamento dos locais necessários e viáveis para instalação de lixeiras. Conscientizar a comunidade sobre o uso das lixeiras por meio de divulgação em rádio e rede social.	Curto prazo 1 a 2 anos
Implantar programas de arborização urbana com participação comunitária	Realizar mapeamento, planejar e definir quais locais são indicativos de arborização. Informar e ouvir a comunidade sobre o planejamento de arborização da cidade. Criar Plano Diretor de Arborização Urbana	Médio 3 a 5 anos
Desenvolver trilhas ecológicas e espaços educativos em áreas naturais da cidade	Realizar mapeamento de locais propícios para transformar em espaços de trilhas ecológicas para a comunidade. Construir trilhas ecológicas em espaços públicos.	Médio 3 a 5 anos
Elaborar projetos de coleta seletiva em parceria com as escolas e as famílias.	Implementar ações de coleta seletiva em parceria com serviço público, empresas, escolas e famílias.	Longo 6 a 10 anos
Ampliar as instalações de parques infantis com áreas inclusivas seguras e equipamentos educativos e recreativos, em praças para os bairros considerando critérios como maior concentração de crianças e carência desses espaços.	Realizar mapeamento e instalar parques infantis em cada bairro da cidade de acordo com a demanda em parceria com empresas e prefeitura.	Médio prazo 3 a 5 anos
Ampliar a iluminação pública em ruas, praças e caminhos escolares priorizando lâmpadas mais econômicas e eficazes.	Realizar a manutenção periódica da iluminação pública de ruas, praças e caminhos escolares.	Durante a vigência do plano

	Instalar iluminação pública onde ainda não está instalada.	
Instalar ciclovias conectadas a escolas e áreas de lazer, incentivando o uso de bicicletas desde cedo.	Construir ciclovias em espaços que demandam maior circulação de pessoas, incentivando o uso dos pais, mães e das crianças.	Longo prazo 6 a 10 anos
Criar banheiros e fraldários públicos adequados para as famílias, em parques, praças e áreas de lazer.	Construir banheiros e fraldários públicos	Longo prazo 6 a 10 anos
Garantir que as regulamentações do município contemplem obrigatoriamente espaços de lazer e áreas verdes, promovendo qualidade de vida para as crianças e desenvolvimento sustentável para o município.	Revitalizar o parque dos Ipês Revisar as regulamentações do município para garantir que as regras para novos bairros, áreas residenciais e projetos habitacionais incluam, obrigatoriamente espaços de lazer e áreas verdes, promovendo qualidade de vida para as crianças e desenvolvimento sustentável para o município.	Curto prazo
Preservar e proteger áreas de nascentes de córregos e rios garantindo a sustentabilidade ambiental e a qualidade dos recursos hídricos para as futuras gerações	Desenvolver e fazer cumprir políticas de proteção ambiental...	Médio 3 a 5 anos
Garantir infraestrutura sustentável em todos os espaços escolares, incluindo energia renovável e captação de água da chuva	Elaborar projetos sustentáveis em parceria com a SEINFRA, instalar painéis solares e caixas de captação de água da chuva/equipamentos	Longo 6 a 10 anos
Reflorestar áreas degradadas e estudar possíveis espaços para estabelecer reservas ambientais próximas às comunidades.	Mapear espaços que possam ser destinados a reservas ambientais próximas às comunidades.	Longo 6 a 10 anos
Promover anualmente programas permanentes de educação ambiental nas escolas municipais	Planejar e executar programas de educação ambiental de acordo com o currículo escolar. Entrega de composteiras, plantio de mudas frutíferas e	Médio 3 a 5 anos

	doação de livros educativos voltados ao meio ambiente e proteção ambiental.	
Garantir acessibilidade em 70% dos espaços públicos, como rampas, pisos táteis e brinquedos adaptados para crianças com deficiência.	Reformar ou construir espaços públicos com acessibilidade.	Longo prazo 6 a 10 anos
Instalar pontos de ônibus cobertos e acessíveis, com bancos e sinalização clara, próximos a escolas e parques	Construir pontos de ônibus cobertos e acessíveis	Longo prazo 6 a 10 anos

EIXO 2. A CRIANÇA NO ESPORTE, LAZER E CULTURA

METAS	AÇÕES	PRAZO
Cobertura e cercamento dos dos playground das praças da cidade.	Destinar recursos para cobertura de parques para desenvolver atividades recreativas	Médio a longo prazo
Aprimorar o projeto Férias Sem Parar semestralmente, para atender diferentes bairros e área rural.	Disponibilizar brinquedos e brincadeiras adequados para crianças de 3 a 6 anos. Organizar espaços e pessoal para atender diferentes bairros e área rural.	Curto prazo
Ampliar e divulgar as vagas e modalidades ofertadas pela Secretaria de Esporte e Turismo no centro esportivo para atender crianças de 4 e 5 anos.	Reorganizar o espaço existente e os profissionais disponibilizados para ampliação das modalidades ofertadas no Centro Esportivo. Aprimorar a divulgação das modalidades ofertadas. Promover projetos de esporte para crianças de 4 e 5 anos.	Curto prazo

Manutenção da infraestrutura dos centros esportivos	Realizar previsão de necessidade de manutenção da infraestrutura dos centros esportivos e espaços destinados ao esporte e lazer.	Anualmente
Promover eventos culturais infantis, incluindo contação de histórias e peças teatrais em espaços públicos abertos e em escolas de educação infantil.	Realizar atividades culturais infantis, incluindo contação de histórias e peças teatrais em espaços públicos abertos e em escolas de educação infantil.	Durante a vigência do plano
Monitorar a execução de projetos existentes e avaliar os impactos para potencializar resultados	Acompanhar o desenvolvimento dos projetos executados pela secretaria de esporte e cultura.	Durante a vigência do plano
Realizar festivais e mostras anuais de cultura, integrado com oficinas realizadas nas escolas para promover a apresentação de talentos das crianças da cidade	Apresentar anualmente exposições e mostra de arte em eventos específicos integrados à educação.	Anualmente
Garantir a continuidade dos professores específicos de educação física e arte nas áreas da cultura e do esporte.	Manter parceria entre educação, cultura e esporte para designar professores das áreas de educação física e arte para programas e projetos específicos.	Durante a vigência do plano
Implantação de biblioteca no Parque dos Ipês	Construir ou reformar espaço existente e adquirir livros literários para implantar biblioteca no Parque dos Ipês	Longo Prazo

EIXO 3. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

METAS	AÇÕES	PRAZO
Regularizar a situação da EMEI Aquarela e assegurar 100% de regulamentação das unidades	Solicitar credenciamento e autorização de funcionamento da EMEI Aquarela	Primeiro semestre de 2025

Ampliar em 60% oferta de vagas para a demanda manifesta de crianças de 0 a 3 anos na educação infantil.	Oferta de vagas na EMEI Aquarela Inauguração da EMEI Raio de Sol	Médio prazo
Universalizar o atendimento para pré-escola (4 e 5 anos) considerada escolaridade obrigatória	Construção de unidade de educação infantil (Portal da Lagoa) Ampliação de vagas na EMEI Raio de Sol no bairro Jardim dos Estados.	MÉDIO PRAZO
Previsibilidade de demanda por vagas em creches anualmente.	Realizar ação intersetorial entre saúde e educação para manter atualizados dados de cadastros de crianças por faixa etária no município.	Durante a vigência do plano
Construir novas unidades de educação infantil em bairros com déficit de vagas, preferencialmente que todas as crianças tenham acesso à vagas próximas às suas casas.	Realizar por meio de mapeamento bairros que apresentam maior demanda por escolas de educação infantil (serviço do transporte faz mapeamento das crianças matriculadas e também das que estão na lista por bairro).	Longo prazo (6 a 10 anos)
Garantir recursos para compra de brinquedos e livros de literatura para a educação infantil.	Destinar recurso específico para compra de brinquedos e livros de acordo com a demanda.	Médio prazo
Garantir formação continuada para educadores e profissionais da educação infantil.	Incluir os professores e profissionais da educação em programas de formação em nível nacional e aprimorar a oferta de formação continuada existente.	
Implantar programas de aprendizagem na Educação Infantil, que integrem o cuidar e o brincar como elemento central para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças	Realizar formação continuada para professores e profissionais da educação que priorizem o cuidar e o brincar como eixo central do trabalho pedagógico.	Durante a vigência do plano

	Programa apostilado que priorize as interações e a ludicidade como eixo do trabalho pedagógico.	
Implementar educação antirracista nas escolas de Educação Infantil, com investimentos em materiais pedagógico (livros, brinquedos, jogos), cursos formativos e ações afirmativas sobre a temática	Realizar formação continuada para professores e profissionais da educação sobre o tema.	Curto prazo
Promover parcerias intersetoriais com saúde, esporte e assistência social, garantindo uma abordagem integral no desenvolvimento das ações.	Aprimorar parcerias entre os diversos setores da rede pública atendendo os programas Saúde na Escola, Meio Ambiente, CadÚnico, estabelecendo parcerias naquilo que compete à ações intersetoriais na área da educação.	Durante a vigência do plano
Aprimorar o atendimento voltado para a inclusão para crianças com deficiência, com profissionais de apoio, materiais adaptados e formação para a equipe pedagógica.	Realizar formação continuada, subsidiar as unidades com materiais adaptados necessários, oferta de professores ou profissionais de apoio.	
Ampliar ações para o fortalecimento de vínculo entre escola e comunidade e promovendo a corresponsabilidade no processo educacional.	Realizar encontros regulares com as famílias, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade e promovendo a corresponsabilidade no processo educacional	Durante a vigência do plano
Ampliar jardins sensoriais para as EMEIs e escolas que atendem educação infantil, promovendo estímulos táteis, visuais e olfativos para o desenvolvimento das crianças.	Realizar levantamento de EMEIs que ainda não tem jardins sensoriais e providenciar espaços e materiais.	Médio prazo
Fortalecer programas de educação alimentar e nutricional, incluindo o planejamento de cardápios saudáveis e atividades	Manter cadastro e parcerias com programas de educação alimentar e nutricional, incluindo o planejamento de cardápios saudáveis e atividades lúdicas sobre alimentação	Curto prazo

lúdicas sobre alimentação.		
Promover formação aos professores e profissionais da educação, com apoio do núcleo psicossocial para qualificar o olhar pedagógico e fortalecer práticas de cuidado, escuta e inclusão no ambiente escolar.	Realizar encontros de formação para professores e profissionais da educação para fortalecer práticas de cuidado, escuta e inclusão no ambiente escolar.	Curto prazo
Implantar sistema de avaliação formativa, que valorize o processo de aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças	Criar documentação pedagógica para organização sistêmica das avaliações nas unidades de educação infantil na etapa da escolaridade obrigatória (organizar documento de frequência, transferência e fluxo escolar).	Curto prazo
Aprimorar conselhos infantis nas turmas de pré-escola, para garantir maior participação das crianças na construção das atividades pedagógicas, ouvindo suas opiniões e respeitando suas curiosidades e interesses.	Ampliar, incentivar e implementar os conselhos infantis.	Curto prazo
Promover ações de combate ao abandono e à evasão escolar na educação infantil, por meio de busca ativa e apoio às famílias em vulnerabilidade.	Implementar ações de busca ativa articulando entre secretarias, escolas e comunidade.	Curto prazo
Garantir oferta de educação infantil em período integral para crianças de 0 a 3 anos.	Manter a oferta de educação infantil para crianças de 0 a 3 anos.	Durante toda vigência do plano
Promover a reforma e ou construção predial nas escolas para garantir acessibilidade.	Fazer a previsão em leis específicas para reformar as escolas municipais garantindo a acessibilidade e construir novas unidades de acordo com as normas vigentes.	Durante toda vigência do plano
Atualizar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de todas as escolas da rede, incorporando as novas leis e diretrizes federais e estaduais da educação infantil.	Revisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de todas as escolas da rede, incorporando as novas leis e diretrizes federais e estaduais da educação infantil e integrando abordagens que promovam a formação integral das crianças.	Periodicamente durante a vigência do plano

Promover encontros, seminários ou exposição de atividades anualmente para compartilhar boas práticas e fortalecer a qualidade do ensino.	Realizar encontro para apresentar práticas dos professores e atividades das crianças desenvolvidas no decorrer do ano letivo.	Anualmente
Garantir que os profissionais da educação sejam capacitados para identificar e acolher denúncias de violações de direitos de crianças assegurando um atendimento humanizado e sensível que evite a revitimização.	Promover formação para professores e profissionais da educação voltada a identificação e acolhimento denúncias de violações de direitos de crianças assegurando um atendimento humanizado e sensível que evite a revitimização em parceria com a secretara de assistência social e departamento psicossocial	Curto prazo
Instalar vigilância nas portas das escolas e realizar patrulhamento nos horários de entrada e saída.	Instalar câmeras de vigilância e porteiros eletrônicos em todas as EMEIs.	Médio prazo

EIXO 4. ASSISTÊNCIA SOCIAL E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS		
METAS	AÇÕES	PRAZO
Fortalecer o Programa Criança Feliz garantindo cobertura integral das metas pactuadas no atendimento às 150 famílias cadastradas.	Realização de visitas domiciliares, oficinas, dinâmicas em grupo e fortalecimento dos vínculos familiares desde a primeira infância.	Curto prazo (1 a 2 anos)
Projetar e decorar as salas de atendimento dos programas socioassistenciais de modo que propiciem à primeira infância o acolhimento e o conforto emocional compatível com a sua faixa etária	Buscar parcerias com profissionais da área de arquitetura e decoração para que desenvolvam projetos de ambientação voltado a temas que envolvam o universo infantil, proporcionando acolhimento e bem-estar.	Curto prazo (1 a 2 anos)

Garantir que os profissionais da assistência social sejam capacitados para identificar e acolher denúncias de violações de direitos de crianças, assegurando um atendimento humanizado e sensível, que evite a revitimização	<p>Promover capacitações periódicas aos profissionais da assistência social para identificar e acolher denúncias de violações de direitos de crianças, assegurando um atendimento humanizado e sensível, que evite a revitimização, buscando parcerias entre empresas, órgãos públicos e sociedade.</p> <p>Buscar parceria com a iniciativa privada, ONGs e outras instituições para a promoção de cursos para os trabalhadores do SUAS em áreas como mediação de conflitos e reconhecimento de abuso e negligência</p>	Curto prazo (1 a 2 anos)
Realizar o acompanhamento e o desenvolvimento integral de crianças e famílias, fortalecendo competências relacionadas ao bem-estar, convivência social e vínculos familiares	Realização de encontros mensais com oficinas, através dos CRAS de cada território, priorizando as famílias beneficiárias dos programas socioassistenciais, tendo a participação das mesmas como cumprimento de condicionalidades.	Curto prazo (1 a 2 anos)
Realizar campanhas para conscientização sobre proteção infantil e prevenção de violência contra crianças voltadas para crianças, famílias e comunidades	Ampliar as campanhas de prevenção no âmbito municipal, em parceria com entidades públicas e privadas promovendo a conscientização e a proteção preventiva.	Curto prazo (1 a 2 anos)
Ampliar a oferta de serviços de proteção à primeira infância	Aprimorar os programas de visita domiciliar, aumentar o número de vagas nos SCFV – Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares.	Durante a vigência do plano.
Garantir 80% de cobertura do PAIF para famílias com crianças de 0 a 6 anos	Realização de busca ativa com a equipe de referência através de visitas domiciliares e ações comunitárias.	Médio prazo
Implementar programas de capacitação contínua para conselheiros tutelares e técnicos da Assistência Social e profissionais da rede socioassistencial	Viabilizar parcerias entre os setores públicos para manter programas de capacitação contínua para conselheiros tutelares e técnicos da Assistência Social e profissionais da rede socioassistencial	Médio prazo

Reforçar os vínculos familiares para evitar a ruptura de laços afetivos afim de reduzir o abandono ou negligência das crianças.	Promover apoio psicossocial e acompanhamento para as famílias em vulnerabilidade social. Promover a corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade	Longo prazo (6 a 10 anos)
Criar um mecanismo para mapear todas as crianças até seis anos inseridas nos serviços, programas e projetos da rede socioassistencial, a fim de criar indicadores para otimizar e melhorar o planejamento	Proposição de um sistema integrado do poder público intersetorial	Longo prazo (6 a 10 anos)
Estabelecer parceria entre executivo municipal e judiciário no que tange aos acolhimentos institucionais	Buscar mecanismos e comunicação eficientes entre o executivo municipal e judiciário a fim de agilizar os trâmites de adoção das crianças institucionalizadas ou a reintegração à sua família de origem no menor período possível	Longo prazo (6 a 10 anos)

EIXO 5. SAÚDE DAS CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA		
METAS	AÇÕES	PRAZO
Ampliar o acesso e a qualidade do pré-natal no município.	Capacitar 100% dos profissionais da Atenção Básica em assistência pré-natal humanizada. Garantir, no mínimo, 6 consultas de pré-natal para 90% das gestantes cadastradas. Implantar grupos de gestantes nas UBS com abordagem multiprofissional.	Curto a médio prazo

	Promover ações em parceria com a Secretaria de Assistência Social para os grupos de gestantes com informações sobre o pré-natal, aleitamento materno, cuidados pós-parto, entre outros.	
Aumentar a cobertura de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.	<p>Implementar agenda de puericultura mensal em todas UBS</p> <p>Acompanhar indicadores nutricionais com prontuários atualizados</p> <p>Implantar protocolo de vigilância do desenvolvimento infantil baseado na Caderneta da Criança</p> <p>Capacitação em sinais de alerta do desenvolvimento para ACS e profissionais da ESF</p>	Curto a médio prazo
Atingir e manter 95% de cobertura vacinal em todas as vacinas do calendário da infância.	<p>Realizar campanhas itinerantes de vacinação em áreas rurais e de difícil acesso.</p> <p>Criar sistema de alerta por SMS, WhatsApp, e/ou aplicativo para lembrete de vacinas.</p> <p>Realizar busca ativa mensal de crianças com vacinas atrasadas.</p> <p>Integração entre escola e saúde para acompanhamento vacinal</p>	Curto a médio prazo
Implantar ações de apoio à saúde mental na primeira infância.	<p>Capacitação das equipes de saúde em saúde mental perinatal e infantil.</p> <p>Capacitação das equipes de saúde para notificação de violências, acolhimento e acompanhamento na rede.</p>	Curto prazo

Implementar o Programa Saúde na Escola (PSE)	Viabilizar parceria com a Secretaria de Educação para desenvolver ações de preventivas de saúde bucal, alimentação saudável, atividade física, saúde mental.	Durante a vigência do plano
Implementar serviços de referência para o cuidado de crianças.	<p>Criar área exclusiva para atendimento materno-infantil no hospital municipal</p> <p>Garantir acesso à especialidades médicas, equipes multiprofissionais e exames/procedimentos.</p> <p>Elaborar protocolos para o cuidado em saúde da primeira infância.</p>	Médio a longo prazo

As metas foram pensadas e elaboradas a partir de um olhar cuidadoso para a infância, considerando impreterivelmente as ideias e opiniões das crianças e de suas famílias.

A Comissão Intersectorial representada por conselheiros, associações e gestores de todas as áreas apresenta o Plano Municipal pela Primeira Infância como uma política intersectorial visando a garantia dos direitos da criança de 0 a 6 anos, do município de Ribas do Rio Pardo-MS.

10 - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A etapa de monitoramento e avaliação é essencial para garantir a efetividade e o alcance das metas e ações estabelecidas. O monitoramento consiste no acompanhamento contínuo da implementação das iniciativas previstas, permitindo identificar avanços, desafios e ajustes necessários ao longo do processo. Essa fase envolve a coleta sistemática de dados, a análise de indicadores e a realização de encontros regulares com os diferentes atores envolvidos, como gestores, educadoras(es), profissionais da saúde, assistência social e representantes da sociedade civil.

A avaliação, realizada em momentos estratégicos, visa mensurar os resultados e impactos das ações do PMPI. Ela possibilita verificar se as metas foram atingidas, se as estratégias adotadas foram eficazes e quais mudanças podem ser realizadas para aprimorar o plano.

Além disso, essa etapa reforça a transparência e a prestação de contas, promovendo o engajamento da comunidade e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância. Para garantir a qualidade desse processo, é fundamental que o monitoramento e a avaliação sejam participativos, envolvendo todos os setores responsáveis pela execução do PMPI e, sempre que possível, escutando as famílias e as próprias crianças. Com isso, o município poderá ajustar suas ações de forma contínua e construir um ambiente cada vez mais acolhedor e promissor para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância.

11 - AGRADECIMENTOS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do Plano Municipal da Primeira Infância agradece profundamente a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a construção deste importante documento, que reflete nosso compromisso com o desenvolvimento pleno das crianças em nossa cidade.

Agradecemos à Comissão Intersetorial pelo trabalho colaborativo e dedicado; à equipe pedagógica da Secretaria de Educação, pelo suporte essencial em todas as etapas; e às coordenadoras e coordenadores pedagógicos das escolas, que atuaram com dedicação e empenho.

Nosso reconhecimento também vai para as professoras e professores, que desempenham um papel essencial na formação das crianças, e para as estudantes e estudantes, que com suas vozes e olhares trouxeram perspectivas valiosas. Um agradecimento especial às famílias, que também contribuíram com boas ideias e sugestões para o plano.

Por fim, expressamos nossa gratidão ao consultor técnico da parceria com a empresa Suzano, cuja expertise e comprometimento foram fundamentais para a consolidação deste plano.

Este trabalho só foi possível graças à união de esforços e juntos reafirmamos nosso compromisso de garantir os direitos e promover o bem-estar das crianças, que são o futuro do nosso município.

Com gratidão,

Comissão Organizadora do Plano Municipal da Primeira Infância/2024.

NOTA:

As tabelas e quadros apresentados no PMPI foram elaboradas pela organizadora do documento (Técnica da SED).

As fotos são de crianças e espaços das escolas municipais de educação infantil, dos espaços da cidade e das reuniões e momentos de construção do PMPI.

Os desenhos foram realizados pelas crianças das escolas municipais de educação infantil e são representativos dos momentos de escuta.



Desenhos das crianças.



Comissão Intersetorial Preliminar



Comissão Intersetorial Final



LISTA DE SIGLAS

CME – Conselho Municipal de Educação

CRAS – Centro de Assistência Social

E.M – Escola Municipal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PMPI – Plano Municipal pela Primeira Infância

PNE – Plano Nacional de Educação

PNPI – Plano Nacional pela Primeira Infância

SED – Secretaria Municipal de Educação

SIPIA – Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência

UBS – Unidades Básicas de Saúde

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. BARROS, Manoel de. **Menino do mato**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ribas-do-rio-pardo/panorama>

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ribas-do-rio-pardo.html>

<https://www.ribasdoriopardo.ms.gov.br/ribas/historia>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem**. Comitê Científico, Núcleo Ciência pela Infância, Brasília, 2014.

TONUCCI, Francesco. **Quando as crianças dizem: Agora chega!** Porto Alegre, n.40, 2015

MALAGUCCI, Loris. Malaguzzi (1997). **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre.

Processo 2025.001.183
Projeto de Lei nº 53 de
12/05/2025